

Perspetiva

Edição n.º 10 | junho 2021

Atual



30 ANOS DE REFERÊNCIA PARA O FUTURO



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DA MAIA **ISMAI**

- 13 Licenciaturas
- 17 Mestrados
- 2 Doutoramentos
- 6 Unidades de Investigação



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DA MAIA **IPMAIA**

- 17 CTeSP
- 10 Licenciaturas
- 2 Mestrados
- 1 Núcleo de Investigação



30 anos de referência para o futuro do Ensino Superior

O atual Instituto Universitário da Maia iniciou a sua atividade em 1990/1991, com funcionamento na aprazível Quinta da Gruta, situada no Castelo da Maia, cedida pela Câmara Municipal da Maia, presidida à data, pelo Prof. José Vieira de Carvalho, com a condição expressa do Instituto Superior da Maia evoluir até atingir o Estatuto de Universidade. Esta ambição correspondia a uma visão global de projetar, a nível nacional e internacional, o concelho, imprimindo maior robustez e dinâmica à economia local e regional.



O primeiro edifício construído em 1995

O ISMAI constitui um dos poucos representantes do setor do Ensino Superior, cuja oferta educativa atravessou o percurso integral, previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo: Bacharelatos, CESE's (Cursos de Estudos Superiores Especializados), Licenciaturas Bietápicas, Licenciaturas (desde 1995), Mestrados (desde 2002) e Doutoramentos (desde 2013).

A sua marca peculiar projetou-se na sociedade envolvente pela sua forte intervenção nos domínios da criatividade, inovação e investigação com transformação/transferência do conhecimento rececionado pelas pessoas, pelas organizações/instituições/empresas. O facto mais paradigmático e mais relevante, terá sido o envolvimento do ISMAI, através dos seus técnicos e docentes, muito competentes e empenhados, entre 2001 e 2008, na conceção e execução do "Maia Digital" em parceria, especialmente, com a Câmara Municipal da Maia, entidade promotora, por imposição legal.

Além do capital humano, a Maiêutica/ISMAI contribuiu para o projeto em 2001 com a importância de 90.000 contos (em 2002, já na execução, 450.000 euros).

De 2001 a 2008, gerou-se uma transformação radical na comunidade maiata por influência do "Maia Digital", com oito milhões e trezentos mil euros disponíveis para introduzir as novas tecnologias nos serviços da Câmara, das Juntas de Freguesia, das escolas de todos os graus de ensino, das organizações de saúde e desportivas, das empresas de produção, de comercialização e de outros setores. Neste período, modificaram-se, profundamente, os modelos de gestão, a interação global, a proximidade, os transportes, o contacto interinstitucional e um gigantesco número de ações de relacionamento nos diferentes níveis da sociedade e setores de atividade.



2.ª fase da construção em 2003-2005

Em consonância, a oferta formativa do ISMAI crescia rapidamente, obrigando à edificação de instalações e aquisição de equipamentos de qualidade, adequados às necessidades e desafios do futuro. Isso, aconteceu em três fases cruciais e distintas: 1995; 2003/2005; e 2016/2017.

A RELEVÂNCIA DO METRO ATÉ AO ISMAI

Tal crescimento impõe que se aponte a relevante influência do Metro, Linha Verde, construída e concluída entre 2002 e 2006, assegurando à população escolar do ISMAI um transporte cómodo e seguro, num ambiente, predominantemente, académico, do agrado de muitos estudantes que aproveitam a viagem para leitura, audição de notícias e ouvir música, entre outros interesses.

No interior das carruagens do Metro não haverá a mesma densidade de viajantes, que se verifica nas horas de ponta, como no Metro de Paris ou de Londres ou de outras cidades metropolitanas, mas que a atmosfera humana é bem similar, disso não restam dúvidas, como reconhecem, muito orgulhosos, todos os estudantes das duas Instituições.



Estação ISMAI (Linha Verde) concluída e ativada em 2006, anexa ao Campus Académico da Maiêutica

CULTURA DE AVALIAÇÃO

A cultura de uma qualidade contínua no ISMAI, sempre refletida em processos avaliativos sistemáticos, conforme deve ser apanágio das instituições de ensino superior, desde a fundação, deparou-se com inevitáveis dificuldades e obstáculos que foram sendo ultrapassados. A falta de um número de docentes academicamente qualificados no país, repercutia-se na falta de investigação científica, um traço bem marcante que afere o nível de afirmação das instituições de ensino superior, à luz dos olhares, tanto nacionais, como internacionais.

Para ultrapassar essas dificuldades e tomar o rumo do planeamento estratégico, com objetivos de melhoria contínua, devidamente maturados, as iniciativas e as ações integradas e conjugadas exigiram anos de esforço persistente, intenso e resiliente, mas também de convicção, paixão e determinação.

A estratégia do ISMAI, durante a implementação do Processo de Bolonha (2006-2010), seguiu uma opção feliz, quando em 2009, 2010 e início de 2011, com o apoio financeiro da DGES, foi tomada a decisão de se submeter à EUA (Associação Europeia de Universidades) um Relatório de Autoavaliação para efeitos de Avaliação Institucional. É inquestionável que, à data, o ISMAI introduziu uma nova dinâmica nas suas atividades, sobressaindo um forte envolvimento de todos os agentes internos em interação com os stakeholders, como anteriormente nunca acontecera. Se assim não fosse, certamente, não teriam sido queimadas etapas que permitiram o desenvolvimento institucional que agora sustenta a pretensão de se atingir o Estatuto de Universidade.



 Visita da EUA (Associação Europeia de Universidades) em 2010

É verdade que foi feito um investimento significativo em docentes recrutados nos primeiros tempos, como as circunstâncias de escassez o determinaram, como também é verdade, que vários desses docentes corresponderam ao esforço e ao plano gizado. Porém, ainda que tardiamente, por razões de competição, nos últimos anos, já foi possível recrutar docentes e técnicos especializados, ao nível das mais elevadas ambições, visando a acreditação dos cursos de Doutoramento.

Em 2012, depois de um período de instalação, teve início o processo de acreditação institucional, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e, por essa altura, já havia uma estrutura de recursos humanos competente, suficientemente capaz e apta a defrontar os novos desafios, integrando o Gabinete de Estudos, Planeamento, Avaliação e Qualidade (GEPAQ) que, emergiu, afirmou-se e ganhou solidez no aludido processo de Avaliação da EUA.

A cultura de qualidade, apoiada por avaliações sistemáticas, estava implementada, consolidada e foi reforçada à medida que as exigências legais, crescentemente, apertavam e os critérios de avaliação se tornaram mais consistentes e consequentes.

É indiscutível, que as políticas públicas adotadas, no domínio da avaliação institucional, se revestem de um alcance de desenvolvimento pedagógico, didático, me-

todológico, científico, cultural e artístico que não merecem reticências, embora aqui e ali, tenham surgido manifestações que são naturais num campo de ação, fortemente subjetivo, como são subjetivos os próprios contextos, muitos deles, tão peculiares, que pouco admitem, comparações, dentro do sistema nacional como em relação a referências a nível internacional.

Sublinhe-se que o processo de avaliação institucional, acionado em novembro de 2015, produziu até agora resultados que se traduzem num universo de 110 IES (públicas e privadas), onde apenas 18 foram contempladas com a acreditação por 6 anos, o máximo atribuído pela A3ES, estando o ISMAI incluído nesse número.

OS SONHOS QUE POVOAM AS MENTES QUE MAIS BRILHAM NO UNIVERSO DO ENSINO SUPERIOR

Falamos de sonhos, mas sentimos que podem, a curto, a médio ou a longo prazo, deixar de serem realidades virtuais. Estas, depois de serem ultrapassadas algumas fases evolutivas, acabarão por se afirmar como resultado das políticas de melhoria da qualidade, adotadas por todo o mundo moderno, com especial incidência nas Instituições de Ensino Superior, motor do desenvolvimento sustentado, em qualquer quadrante geográfico em que intervêm.

Depois da avaliação do sistema de Ensino Superior realizada em 2006 pelos investigadores e peritos da OCDE e, mais recentemente, em 2016 e 2017, com a divulgação do Relatório final em 9 de fevereiro de 2018, é sabido que, tal como acontece na maioria dos países europeus, o sistema binário não foi e não é opção tomada em relação à organização do sistema de Ensino Superior.

Na discussão do aludido Relatório, particularmente no que se prende com as recomendações, a comunicação social, escrita e falada, dedicou muito espaço e tempo, à abordagem do sistema binário que ainda se encontra estruturado desde a Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, até ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), publicado em 2007, assim como de toda a arquitetura jurídica associada e relacionada com a estrutura prevista e integrante da Lei Orgânica do atual MCTES.

Face à debilidade da diferença específica, entre Ensino Universitário e Ensino Politécnico, apresentada na primeira versão da Lei de Bases do Sistema Educativo, como nas alterações seguintes e, considerando a superficialidade dos argumentos dos defensores da exclusividade dos Doutoramentos nas Universidades, comparada com os argumentos dos defensores dos Doutoramentos nos Politécnicos, não temos dúvidas de que a dignidade e o mérito científicos terão igual peso, tanto nas Universidades como nos Politécnicos e essa realidade acabará por obrigar à observação do princípio da equidade.

É verdade que o património histórico adquirido ao longo dos séculos, como o peso social da designação das Universidades são aspetos factuais, como factual é, que só em 1997 e 2005, os politécnicos tiveram reconhecida, oficialmente, a competência para conferirem os graus, respetivamente, de licenciatura e de mestrado.

Haverá, ainda, o argumento da investigação fundamental (nas Universidades) e investigação aplicada (nos Politécnicos), como sugere a Lei de Bases do Sistema Educativo, nas sucessivas versões ao que se adiciona ainda a prioridade dos cursos em função dos interesses estratégicos para o desenvolvimento regional, devendo predominar nos Politécnicos, o que é defendido e executado na generalidade pelas políticas públicas que incidem no campo educativo.

Os últimos ministros do setor do Ensino Superior têm manifestado sinais constantes de abrandamento e de expectativa, mas é bem evidente que lhes tem faltado a coragem para estabelecerem um plano de ação, capaz de alterar a arquitetura legislativa existente e de adaptarem o sistema de ensino superior à realidade, como foram capazes de o fazer, há relativamente poucos anos, os sucessivos governos do Reino Unido.

Para de alguma forma comprovar o referido, basta lembrar o RJIES e o conteúdo do Artigo n.º 185 da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, “A aplicação da presente lei é objeto de avaliação cinco anos após a sua entrada em vigor”.

Se acabámos de nos referir ao sonho dos Politécnicos pretenderem abranger o percurso integral e com a indispensável competência para a conclusão dos três

graus de ensino superior – Licenciatura, Mestrado e Doutoramento – não é menos verdade que também os defensores da “Universidade como deve ser” alimentam o seu sonho. E deve dizer-se que não são poucos, tendo como referências, algumas autodesignadas elites do meio universitário, que ao longo dos últimos anos se têm afirmado nalguns (poucos) países do mundo.

Referimo-nos aos que defendem que uma Universidade só será verdadeiramente autêntica, quando deixar de ser dependente da tutela, como acontece na atualidade com o MCTES e passar à dependência, apenas, do valor da identidade conferidora dos diplomas ou cartas de certificação, sustentado no prestígio e na reputação social com dimensão internacional dos alumni que se tenham afirmado com elevado sucesso em organizações, instituições, empresas, com algum impacto a nível mundial e até na qualidade de vida da humanidade.

NO ISMAI, A FORMAÇÃO EM EMPREENDEDORISMO GANHA ROBUSTEZ

O mercado de trabalho está em profunda transformação. Fenómenos como a globalização, a transformação digital e as mudanças climáticas estão a alterar o contexto e as bases da economia. O tecido empresarial, sobretudo na área laboral, exige novas competências analíticas e capacidades para lidar com a incerteza. Estudos recentes indicam que 65% das crianças de hoje terão empregos que ainda não foram inventados. Adicionalmente, hoje, muitos jovens ambicionam ser empreendedores e criar o seu próprio negócio, tirando proveito da chegada de novas tecnologias. Para a sociedade, para as famílias e para as universidades isto traz desafios novos e complexos, mas o que importa é endereçar e ser capaz de responder.

Por ser assim, o ISMAI é hoje um espaço onde se discutem, em sala, os dilemas reais das empresas e da sociedade, sendo os conteúdos curriculares explorados de forma contextualizada, com dinâmicas que permitem aos estudantes desenvolver competências importantes a partir de avaliação e feedback. Com o processo de Bolonha aprofundou-se o modelo de ensino centrado no aluno, mais focado no seu desenvolvimento de competências, seguindo as recomendações da *European Higher Education Area (EHEA)*, incentivando os alunos a ter um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem e na aproximação às empresas e ao mercado de trabalho.

Assim, em 2020, nasceu no ISMAI a **Rise-UP Junior Enterprise**, uma empresa gerida integralmente por estudantes com os principais objetivos de promover a criação de valor, o conhecimento e a excelência, através do envolvimento com o mercado e de ser o primeiro ponto de contacto entre os alunos e o mercado de trabalho. É a finalidade desta empresa.



Grupo de alunos e docentes que, com grande entusiasmo e igual zelo, conseguiram enorme sucesso com a organização do Circular Summit21

Através da Rise-up, os estudantes do ISMAI têm a oportunidade de desenvolver projetos e atividades extracurriculares enriquecedoras do seu currículo, que complementam a sua formação académica, emergindo a sua vocação na procura do desenvolvimento de potenciais competências transversais, capazes de assegurar

o sucesso profissional antecipado, após a inserção no mercado de trabalho. Desde a sua fundação, a Rise-up já desenvolveu dezenas de projetos dos quais impõe-se destacar o Circular Summit 21 (www.circularsummit.pt), realizado em 7, 8 e 9 de junho p.p.. Este Summit foi idealizado e dinamizado inteiramente por estudantes do ISMAI e teve um grande impacto no tecido empresarial, contando com a parceria e o apoio de: ISMAI, Câmara Municipal da Maia, Maia Ambiente, AJAP, AJEPC, JEUNE, Smart Waste Portugal, ANJE, APCMC, BTRUS, VISEEON, Circular Economy Portugal, YES-European Young Entrepreneurs, Test-it-Lab, FAJE, People-agency. Em 7, 8 e 9 de junho p.p., realizaram-se 17 seminários e quase uma centena de oradores apresentaram comunicações de excelência. Fazendo do **Circular Summit** um dos maiores eventos já realizados em Portugal, e nós acreditamos que seja também o melhor, inteiramente dedicado à Economia Circular, o mesmo foi integrado na semana oficial do ambiente 2021 da Comissão Europeia. Para o ano haverá mais um **Circular Summit**, mas, entretanto, a **Rise-up** já está a desenvolver outros projetos. Apontam-se, como bom exemplo, a elaboração e implementação do plano de marketing estratégico e operacional, logotipo e marca para o Turismo de um País da CPLP, e a assessoria de marketing a uma atleta olímpica Portuguesa. No sentido figurado, pode-se dizer que “a Rise-up também vai a Tóquio!”. Os estudantes envolveram-se, estão, além de motivados, muito entusiasmados. Sentem o futuro profissional antecipado.

AVANÇA O PRIMEIRO MESTRADO EM CINEMA E CULTURA DIGITAL

O mundo do Cinema e Audiovisual está em profunda mutação. Por várias razões, mas, sobretudo, por uma que sobreleva as demais: a revolução digital. Da criação à distribuição, do argumento à produção, da sala ao *streaming*, do arquivo à hibridização dos géneros, tudo se move, colocando novos desafios e abrindo múltiplas possibilidades. De tal modo, que a União Europeia atribui ao digital o topo das prioridades, surgindo o audiovisual como um dos segmentos mais promissores em termos de desenvolvimento e criação de emprego.

Antes da pandemia, segundo um relatório recente da UE, trabalhavam nas indústrias criativas 7,6 milhões de pessoas. A economia da Cultura correspondia a um volume de negócios de 643 mil milhões de euros e representava 4,4 por cento do PIB. Se com a pandemia, o setor cultural sofreu forte retração, com a melhoria das condições sanitárias e as medidas de apoio dos estados-membros, é previsível um ressurgimento no curto prazo.



Os principais responsáveis pelo curso: Jorge Campos, Fernando Paulino, Ana Carvalho e Patricia Nogueira

Neste contexto, dada a experiência adquirida através dos seus cursos de Multimédia, Ciências da Comunicação e Artes Digitais, o ISMAI introduziu na oferta educativa o primeiro **Mestrado em Cinema e Cultura Digital**. É uma aposta assente no fazer saber para melhor saber fazer. Considerado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior uma oferta pertinente e original, beneficia, desde logo, da existência do Laboratório Digital do Património Cultural, dirigido pelo Professor e antropólogo visual Fernando Paulino. Este laboratório faz a recolha do património audiovisual dos países lusófonos. Conta, de igual modo, com o Laboratório de Interatividade e Cinema (LINC) e com projetos como *Death and Documentary* - em parceria com a Universidade do Texas -, da responsabilidade da Professora e cineasta Patrícia Nogueira. Beneficia, ainda, dos Encontros Expressões entre Imagens e Sons, orientados pela Professora e artista digital Ana Carvalho.

Encarado como fonte de prazer e conhecimento, de reflexão e fantasia, de educação e entretenimento, o Cinema, indispensável à literacia visual, encontra no digital um amplo campo de experimentação. Durante dois anos, os estudantes irão aprender a escrever, produzir e realizar curtas-metragens, cinema expandido, videoclipes, documentários, instalações e formatos digitais interativos. Em função das relações institucionais do ISMAI, designadamente, com festivais, associações culturais e autarquias, a aprendizagem decorre em contacto com o meio profissional.

O domínio das ferramentas tecnológicas, a par das competências adquiridas para realizar, analisar, produzir e programar, dá aos estudantes um campo de saídas profissionais diversificado. Passa não só pelas valências do Cinema e indústrias conexas, mas também por organismos da Cultura, como os museus e, ainda, *new media*, investigação e desenvolvimento.

Coordenado por Jorge Campos, Doutoramento em Ciências da Comunicação, documentarista e programador cultural, com larga experiência de Televisão, o Mestrado, em horário pós-laboral, tem um corpo docente estabilizado cujos elementos são todos titulares do grau de Doutor. Entre as parcerias nacionais e internacionais, contam-se o Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), o grupo Europeu CCVA - *Cinema and Contemporary Visual Arts* -, a rede de investigação *Besides the Screen*, juntamente com o King's College, e as Universidades de Vitória e ECA-USP, no Brasil.

PERSPETIVANDO O FUTURO DO ISMAI/UNIVERSIDADE DA MAIA

Fora do âmbito dos sonhos, ainda que possíveis de serem materializados, devidamente alicerçados em bases consistentes, solidificadas e cimentadas, os responsáveis pelo ISMAI e, naturalmente, pela sua sucessora, a Universidade da Maia, procederão ao lançamento de um conjunto de iniciativas e ações que terão elevado impacto nos aspetos e perspetivas seguintes.

Em primeiro lugar, as medidas nucleares incidirão na valorização dos docentes, criando estímulos diversos, que já tiveram início com a promoção de um considerável número de Professores Associados, por proposta de um júri, integrando prestigiados membros de diferentes universidades nacionais e de uma universidade estrangeira.

Reconhecido o seu mérito, depois de um escrutínio que passou pela análise de cerca de 80.000 páginas de conteúdo científico, participação na sociedade e internacionalização, está criada a atmosfera própria para a realização de novos concursos para promoção a Professores Catedráticos, não fechando a porta a mais Professores Associados. Naturalmente, haverá um alinhamento com o objetivo também defendido expressamente pelo governo, com orçamento discutido e aprovado em Assembleia da República em relação às instituições de ensino superior público, tanto universitárias como politécnicas, nos anos imediatos.

A muito curto prazo, no ISMAI/Universidade da Maia, serão edificadas novas instalações, muito mais direcionadas para a melhoria da qualidade global que favorecerão as condições de trabalho dos docentes e dos funcionários e, muito particularmente, as condições de ensino/aprendizagem para os estudantes, marcadas por elevado conforto e espaços amplos. Com essa finalidade, o IPMAIA terá ainda mais espaços que reforçarão a sua autonomia, enquanto que outros espaços surgirão vocacionados para fins e atos da mais elevada dignidade institucional.

Finalmente, os estudantes internacionais vão ser contemplados com medidas, à semelhança do que melhor é feito em importantes universidades europeias e americanas, entre tantas outras que seguem políticas agressivas de atração, sendo a construção de residências a primeira prioridade, pelo menos, que assegurem o alojamento no 1.º ano de deslocação, tempo considerado suficiente para uma integração do estudante, capaz de lhe permitir uma escolha mais consentânea com as suas possibilidades e os seus interesses.



Coordenadores dos Mestrados e do Doutoramento do Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento: João Salgado, Carla Cunha, Anita Santos, Francisco Machado, Carla Peixoto e André Piton

É oportuno realçar que o sucesso dos Doutoramentos em funcionamento, nos próximos anos, alimenta a fundamentada expectativa de serem replicados, incidindo em diferentes áreas científicas que hoje estão distribuídas por quatro Departamentos, cobrindo a Educação Física e Desporto, Ciências Sociais e do Comportamento, Ciências da Comunicação e Tecnologias da Informação e Ciências Empresariais.

Se o crescimento da população escolar tem privilegiado todos os Departamentos do ISMAI, não podemos deixar de reconhecer e relevar que o Departamento de Ciências da Educação Física e Desporto continua a ser uma referência nesta área científica, posicionando-se no patamar cimeiro, a nível nacional.



Um espaço digno para o ténis, entre outros para cerca de 30 diferentes modalidades, edificado em 2016 e 2017, com inauguração em 19 de maio de 2017, com a presença do Primeiro-Ministro, Dr. António Costa



IPMAIA: marca de confiança no Ensino Superior Politécnico

O Instituto Politécnico da Maia – IPMAIA, é uma das mais jovens e maiores instituições de ensino superior politécnico privadas do país, constituída por duas unidades orgânicas: a Escola Superior de Tecnologia e Gestão, e a Escola Superior de Ciências Sociais, Educação e Desporto.

O IPMAIA aposta na formação em áreas emergentes, com forte pendente profissionalizante e elevado potencial de empregabilidade, privilegiando processos de ensino-aprendizagem voltados para a compreensão, análise e resolução de problemas concretos nos mais diversos setores de atividade.

Uma sociedade aberta, para ser inclusiva e sustentável, necessita de convocar diferentes saberes e atitudes, assentes no *interface* dos processos e tecnologias inteligentes, e em comportamentos de cidadania ativa, vetores corporizados pelas duas novas licenciaturas do IPMAIA recentemente acreditadas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior:



A **Licenciatura em Produção Digital em Comunicação de Marca**, visa formar profissionais orientados para desenvolver respostas integradas ao nível da comunicação digital e marketing em empresas. A abordagem é totalmente inovadora em Portugal, porquanto se alicerça nos domínios e técnicas do marketing, design de comunicação e *media design* para possibilitar o planeamento, concetualização, operacionalização e análise de estratégias de comunicação organizacional.

A **Licenciatura em Educação Social**, visa qualificar profissionais promotores de mudanças pessoais e transformações sociais. Esta abordagem sustenta-se na educação e reeducação de diversas populações ao longo da vida, em prol da integração e capacitação ativa do indivíduo e da comunidade em geral e em risco efetivo ou emergência social, em múltiplos contextos socioeducativos.

Ao acelerar tendências latentes nos mercados de trabalho, a pandemia COVID-19 reforçou a necessidade de desenvolvimento de conhecimentos, competências, atitudes e valores relevantes para um mundo em mudança. No mundo do trabalho, as carreiras têm-se tornado cada vez menos lineares, pelo que exigem abordagens formativas que contribuam para desenvolver nos estudantes a predisposição, resiliência e capacidade de adaptação a diferentes contextos e oportunidades.

O ensino ministrado no IPMAIA encontra-se, assim, especialmente vocacionado para estratégias de aperfeiçoamento e reconversão de competências, designadamente o *upskilling* e o *reskilling*. O *upskilling* consiste no desenvolvimento de competências adicionais numa determinada área do conhecimento, que o prosseguimento de estudos para cursos de Licenciatura ou Mestrado numa dada fileira são bons exemplos. Já o *reskilling*, consiste na diver-

sificação de competências pré-existent, através da aquisição de novas aprendizagens, visando alargar e potenciar a empregabilidade dos ativos no mercado de trabalho. O *reskilling* sucede sempre que estudantes – ou adultos ativos (maiores de 23 anos) – optam por prosseguir estudos numa área diferente daquela que é a sua formação ou ocupação de base.

No IPMAIA, um corpo docente academicamente qualificado, altamente especializado, e com fortes ligações ao mundo empresarial, industrial, desportivo e associativo, constitui-se como promotor e facilitador de estratégias de *upskilling* e *reskilling*, indispensáveis num mundo pós-COVID, onde a inserção e reinserção no mercado de trabalho exigirá competências transversais (cognitivas, sociais e emocionais), apenas estimuladas por experiências multifacetadas. Ao contrário das demais, a grande vantagem comparativa das competências transversais é que são reutilizáveis, não estando circunscritas a uma profissão ou contexto particular.

Os eventos, os estágios, as aulas abertas, os seminários, e as feiras formativas que o IPMAIA promove regularmente, constituem janelas de oportunidades por onde passam fluxos de ideias, desafios e oportunidades, sejam no domínio organizacional, tecnológico ou comercial. O “admirável mundo novo” pós-COVID não será só marcado pela transdisciplinaridade, complexidade, velocidade e incerteza, mas também por redes de relacionamento mais ágeis entre agentes.

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) existentes no IPMAIA, por exemplo, permitem aos estudantes um contacto privilegiado com diferentes áreas de formação geral e específica, que, complementado com formação em contexto de trabalho (estágio garantido de 750 horas), os torna especialmente apetecíveis para empregadores exigentes. Os CTeSP encontram-se articulados com Licenciaturas da mesma fileira, estimulando o prosseguimento de estudos a todos aqueles que optam por processos de valorização e aprendizagem ao longo da vida.

O envolvimento de docentes e estudantes em atividades de investigação aplicada é igualmente um eixo prioritário da atuação do IPMAIA, concretizado através do seu Núcleo de Investigação “Nzi”, uma unidade orgânica de investigação com carácter permanente, interescolas e interdisciplinar.

A orientação profissionalizante de um instituto politécnico encontra-se também plasmada nos projetos de investigação aplicada que leva a cabo. A título de exemplo, o projeto **ActiveU** (Activate Healthy Lifestyle through Counselling for You), em curso, financiado pelo Programa Erasmus+, envolvendo instituições de sete diferentes países europeus, e liderado pelo IPMAIA, visa encorajar a prática de atividade física como base de um estilo de vida ativo e saudável por parte de cidadãos seniores anteriormente ativos, através de práticas de aconselhamento e da disponibilização de recursos online. Este projeto responde, aliás, a outro desígnio estratégico do IPMAIA: o envolvimento responsável das instituições de ensino superior com a comunidade envolvente.





Campus Académico da Maiêutica



Ano Letivo 2021/2022

PRÉ-CANDIDATURAS: ATÉ 30 DE JULHO (desconto de 20% na candidatura)

INÍCIO DAS CANDIDATURAS: 2 DE AGOSTO

MAIORES DE 23 ANOS: REALIZAÇÃO DAS PROVAS DE 1 A 15 DE JULHO

PRÉ-REQUISITOS PARA A ED. FÍSICA: REALIZAÇÃO DE PROVAS EM 23, 24, 25 OU 28 DE JUNHO

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA – ISMAI

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

LICENCIATURAS

- > Educação Física e Desporto
Opções: Ensino da Educação Física; Treino Desportivo; Exercício Físico e Saúde; Atividade Física Adaptada. (Confere Grau I de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)
- > Gestão do Desporto

MESTRADOS

- > Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização em Exercício Físico e Saúde
- > Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização em Treino Desportivo (Confere Grau II/III de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)
- > Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Novo > Observação e Análise de Jogo em Futebol⁽⁴⁾

- > Gestão do Desporto⁽²⁾

DOUTORAMENTO

- > Ciências do Desporto
Especialidades: Exercício e Saúde; Rendimento Desportivo.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS

LICENCIATURAS

- > Energias Renováveis
- > Gestão de Empresas⁽²⁾
Opções: Marketing; Finanças; Contabilidade; Gestão Industrial.
- > Gestão de Marketing
- > Gestão de Recursos Humanos
- > Turismo

MESTRADOS

- > Gestão de Empresas
- > Gestão Estratégica de Recursos Humanos⁽¹⁾

Novo > Transformação Digital⁽²⁾

- > Turismo, Património e Desenvolvimento⁽¹⁾

⁽¹⁾ Pós-laboral. ⁽²⁾ Diurno e Pós-laboral.

⁽³⁾ Curso submetido a acreditação prévia à A3ES

⁽⁴⁾ Curso em EAD (Ensino-Aprendizagem Digital) submetido a acreditação prévia à A3ES

* Consultar detalhes em: <http://www.ismai.pt/pt/unidades-de-apoio/gabinetes/gaft>

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DO COMPORTAMENTO

LICENCIATURAS

- > Criminologia
- > Psicologia⁽²⁾

MESTRADOS

- > Criminologia⁽¹⁾
Ramos: Justiça Penal; Polícia, Prevenção e Segurança.
- > Psicologia Clínica Forense – Intervenção com Agressores e Vítimas
- > Psicologia Clínica e da Saúde⁽²⁾
- > Psicologia Escolar e da Educação⁽²⁾

DOUTORAMENTO

- > Psicologia – Especialidade de Psicologia Clínica

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

LICENCIATURAS

- > Arte Multimédia
- > Ciências da Comunicação
Ramos: Comunicação Organizacional; Jornalismo; Marketing e Publicidade.
- > Informática⁽²⁾
Ramos: Computação Móvel; Redes e Cibersegurança; Business Intelligence.
- > Tecnologias de Comunicação Multimédia

MESTRADOS

- > Cinema e Cultura Digital⁽¹⁾
- Novo > Informática⁽⁴⁾
- > Jornalismo em Ambientes Multiplataforma⁽¹⁾
- > Tecnologias da Informação, Comunicação e Multimédia⁽¹⁾
Ramos: Informática e Segurança da Informação; Produção Multimédia; Telecomunicações.

INSTITUTO POLITÉCNICO DA MAIA – IPMAIA

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

LICENCIATURAS

- > Contabilidade
- > Desenvolvimento de Jogos Digitais
- > Gestão da Manutenção e Segurança Industrial⁽¹⁾
- > Negócios e Comércio Internacional
- Novo > Produção Digital em Comunicação de Marca
- > Tecnologias de Informação, Web e Multimédia

⁽¹⁾ Pós-laboral.

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS – CTeSP

- > Condução de Obra e Reabilitação⁽¹⁾
- > Contabilidade e Gestão
- > Design e Inovação Industrial
- > Gestão Administrativa de Recursos Humanos
- > Gestão Comercial e Vendas
- > Gestão Industrial⁽¹⁾
- > Manutenção Industrial⁽¹⁾
- > Marketing Digital
- > Produção Multimédia e Jogos Digitais
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

⁽¹⁾ Pós-laboral.

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DESPORTO

LICENCIATURAS

- > Desporto, Condição Física e Bem-Estar
- Novo > Educação Social
- > Solicitadoria
- > Treino Desportivo
(Confere Grau II de Treinador de Futebol, entre outras modalidades*)

* Consultar modalidades em www.ipmaia.pt

MESTRADOS

- > Condição Física no Desporto e Exercício
- > Solicitadoria⁽¹⁾
Ramos: Solicitadoria Empresarial; Solicitadoria de Execução.

⁽¹⁾ Pós-laboral.

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS – CTeSP

- > Acompanhamento de Crianças e Jovens
- > Desporto e Turismo de Natureza
- > Lazer Desportivo
- > Serviço Familiar e Comunitário
- > Serviços Jurídicos
- > Treino Desportivo de Jovens
(Confere Grau I de Treinador através de uma dupla certificação*)

* Consultar condições e modalidades em www.ipmaia.pt



FALA CONNOSCO

808 202 214 www.ismai.pt fb.com/ismai.pt info@ismai.pt

FALA CONNOSCO

808 203 710 www.ipmaia.pt fb.com/ipmaia.pt info@ipmaia.pt

○ Instituto Universitário da Maia	2
○ Índice	7
○ Universidade Aberta	9
○ Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior	12
○ Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	14
○ Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra	16
○ Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa	18
○ Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	19
○ Departamento de Química da Universidade de Aveiro	22
○ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de	24
○ Coimbra Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	25
○ Departamento de Química da Universidade de Coimbra	26
○ Escola Superior Artística do Porto	28
○ Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	30
○ Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra	31

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)
Diretora: Diana Ferreira **Redação e Publicidade:** Rua do Penedo, loja 49 4405-589 Valadares | Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2020**



ESTUDAR ONDE ESTIVER AO SEU RITMO

MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ÚNICA UNIVERSIDADE PÚBLICA
DE ENSINO A DISTÂNCIA

Universidade Aberta Mestrados e Doutoramentos|2021-2022

Candidate-se até **25 de julho**

https://portal.uab.pt/candidaturas2021/mestrados_e_doutoramentos/

UNIVERSIDADE
AbERTA 
www.uab.pt



“Uma universidade competente e competitiva no mundo digital é uma universidade inclusiva”

A Universidade Aberta “é a primeira e única universidade portuguesa a afirmar-se como uma universidade digital”. Junto da reitora da UAb, Professora Doutora Carla Oliveira, procurámos traçar os grandes pontos diferenciadores desta instituição de ensino superior.



Professora Doutora Carla Oliveira, reitora da UAb

Perspetiva Atual (PA): Criada em 1988, a Universidade Aberta nasce com o propósito, ímpar em Portugal, de oferecer um ensino exclusivamente a distância. Mais de três décadas decorridas, e num quadro pandémico nunca vivenciado, podemos dizer que esta orientação permitiu à instituição manter inalterada a sua atividade diária de ensino?

Carla Oliveira (CA): A Universidade Aberta é a primeira e única universidade portuguesa a afirmar-se como uma universidade digital. Em plena crise pandémica, a Universidade Aberta mostrou ser a universidade verdadeiramente preparada para enfrentar em termos pedagógicos a situação.

A atividade normal manteve-se. A única coisa que mudou foi a realização das provas académicas do 1.º ciclo que, pela primeira vez, foram totalmente online. Exemplo desta vocação é a resposta que a Universidade deu logo no início da pandemia, em 2020, na colaboração com o Ministério da Educação, com a Região Autónoma dos Açores e com o Sindicato dos Professores da Madeira para realizar a formação de mais de 5500 professores dos ensinos básico e secundário.

Em 2021, a Universidade mantém o objetivo de fomentar um ensino-aprendizagem atual, diversificado, flexível e atraente para os estudantes que procuram a Instituição,

sempre na lógica de uma oferta suscetível de promover e de garantir de forma sustentada a empregabilidade.

PA: Entende que as dinâmicas geradas podem transformar o futuro do ensino em Portugal?

CA: É hoje inquestionável que o ensino a distância tem um papel crucial a desempenhar no desenvolvimento do país e na formação dos portugueses. É ainda claro que a missão da UAb a coloca no centro da política externa portuguesa, ao serviço da promoção da língua e cultura portuguesas.

Existe um antes e um depois do novo regime jurídico do ensino a distância, assim como nada será igual depois da pandemia. É com clareza que a UAb assume o seu papel e responsabilidades no sistema de ensino superior português, ao serviço de um número crescente de pessoas em todo o mundo.

E num momento em que tanto se fala de transformação digital é fundamental perceber que ensinar a distância não é replicar as práticas do ensino presencial. A tecnologia por si só não é suficiente para provocar a mudança e alterar um paradigma de ensino secular. É fundamental e urgente investir na formação e capacitação de recursos humanos, na literacia digital, na pedagogia do ensino a distância/online. Importa referir que o futuro do ensino e as metodologias que vierem a ser implementadas serão influenciadas pela experiência que todos vivemos.

PA: Quem são os alunos da UAb?

CA: Os estudantes da UAb são maioritariamente adultos e trabalhadores. A generalidade, mais de 85%, trabalha a tempo inteiro e mais de 10% já desempenha funções qualificadas e especializadas.

A maioria entra no curso com o ensino secundário completo, ainda que cerca de 13% tenham entrado no último ano através do ensino profissional ou do reconhecimento de competências.

Mais de 30 por cento dos estudantes do primeiro grau já havia frequentado o ensino superior, mas sem concluir o curso. Cerca de 6% já possui uma licenciatura ou tem um bacharelato. Verifica-se ainda que 2/3 conclui a licenciatura no tempo previsto e com idades entre os 35 e os 50 anos.

No que se refere à distribuição por género, constata-se que a população é maioritariamente feminina, tal como ocorre no ensino superior como um todo, não obstante uma distribuição bastante equilibrada. No entanto, a proporção de mulheres é superior em todas as faixas etárias, exceto a partir dos 60 anos.

Esta tendência é invertida em algumas áreas de formação. Relativamente à distribuição de género por licenciaturas na Universidade Aberta, é em Gestão, História, Engenharia Informática, Ciências do Ambiente, Estudos Europeus que encontramos mais estudantes do sexo masculino.

Os alunos de mestrado e doutoramento são maioritariamente pessoas com responsabilidades profissionais que procuram a formação como forma de adquirir mais qualificação para uma progressão profissional. É também nestes ciclos de estudo que encontramos uma maior percentagem de estudantes estrangeiros – cerca de 30%. No total dos estudantes da Universidade Aberta encontramos grande diversidade de origens, 42 nacionalidades.



“Num momento em que tanto se fala de transformação digital é fundamental perceber que ensinar a distância não é replicar as práticas do ensino presencial. A tecnologia por si só não é suficiente para provocar a mudança e alterar um paradigma de ensino secular.”

PA: Quais as grandes vantagens que o modelo de ensino à distância oferece aos seus discentes?

CA: Uma universidade digital é uma universidade diferente de uma universidade tradicional, tanto no que respeita ao seu modelo de organização, como na forma como os professores e investigadores cumprem as suas funções estatutárias e se relacionam com os estudantes e a sociedade.

A Universidade tem cumprido um papel importante no sistema de ensino superior português. É a universidade de referência para todos os estudantes que procuram ofertas educativas de nível superior de natureza flexível, que permite a conciliação da sua vida familiar, laboral e social.

O Ensino a Distância é um sistema que permite um processo de ensino aprendizagem ajustado às necessidades e particularidades sociais, organizacionais, tecnológicas, pedagógicas, económicas, culturais do seu público-alvo.

É o território natural de um universo que partilha múltiplas dimensões: a dimensão do espaço e do tempo (conceito de distância e de mundo virtual, síncrono e assíncrono) a dimensão da psicologia da aprendizagem de adultos (conceito de trabalho individual e colaborativo); a dimensão tecnológica (conceito de utilização ferramentas e redes digitais) e a dimensão institucional (conceito de ensino a distância versus ensino presencial)

Com o seu regime de Educação a Distância (EaD), a Universidade Aberta promove um ensino centrado no estudante, incentiva a autonomia e a responsabilidade, recorre a diferentes ferramentas digitais e utiliza recursos abertos, incrementando o acesso aberto à educação, quer na vertente dos cursos conferentes de grau, quer na dos cursos não conferentes de grau, ou seja, cursos de carácter formal e cursos de aprendizagem ao longo da vida.

Permanentemente em rede, a UAb pratica uma pedagogia descentrada e introduz a conectividade e a interatividade na sua matriz formativa.

PA: Falamos de uma Universidade “aberta” — na real acessão da palavra —, sem fronteiras. Em que medida a filosofia de ensino, apoiada nas tecnologia, permite à Universidade estar presente na esfera global?

CA: A UAb na sua capacidade de ir ao encontro das necessidades de educação e formação de adultos, em qualquer lugar e a qualquer hora, assume-se como uma universidade presente no Mundo.

Aproveita a dinâmica da globalização para desenvolver e promover a construção de novas acessibilidades, através da constituição de redes colaborativas de conhecimento e educação no espaço da língua portuguesa, orientadas para a construção de novas proximidades académicas e formativas.

A UAb aproveita assim as potencialidades das tecnologias digitais e a flexibilidade da sua estrutura organizacional para promover novas oportunidades de formação, captar novos públicos, aumentar a escala de intervenção e disseminar o conhecimento científico.

PA: Quais os grandes mercados de captação de alunos da UAb?

CA: A comunidade de falantes de português em todos os quadrantes geográficos, com maior incidência, nos países de língua portuguesa.

A participação na Associação de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa e o estatuto membro observador consultivo junto da CPLP potenciam o papel da Universidade na lusofonia.

PA: A produção de conhecimento científico são pilares das instituições de ensino superior. Como decorre este trabalho na UAb?

CA: A investigação é desenvolvida no âmbito das unidades de investigação e desenvolvimento que suportam os ciclos de estudos pós-graduados – mestrados e doutoramentos. Sendo a UAb, a universidade pública de EaD, a investigação no âmbito do EaD, em particular a ligação entre modelos, metodologias e tecnologia, assume particular relevância num contexto que se pretende inovador e promotor da transferência de conhecimento para a sociedade, de acordo com os pressupostos e as exigências do RJEaD. Temas como a avaliação digital e modelos pedagógicos, a inteligência artificial, o big data e learning analytics, a transição digital nas organizações e a sustentabilidade ambiental são exemplos de temas de investigação desenvolvidos no seio das unidades de I&D da UAb. A Universidade funciona, muitas vezes, como um hub de inovação e desenvolvimento, congregando um conjunto de investigadores de excelência nestas áreas, empresas e outros agentes que vêm no EaD um polo aglutinador de oportunidades e de sinergias nacionais e internacionais.

PA: Quais os grandes parceiros da Universidade no plano da investigação científica?

CA: A Universidade desenvolve convénios e parcerias com instituições de Ensino e investigação, nacionais e internacionais, que proporcionam o desenho de novas ofertas formativas, sobretudo ao nível da pós-graduação e que resultam numa maior qualificação dos estudantes e no aumento da troca de experiências entre docentes e investigadores.

A UAb procura desenvolver parcerias não só com iES nacionais e estrangeiras mas também com empresas como a Microsoft ou a Sonae. No que diz respeito à investigação, destaca o papel estratégico desempenhado pela UAb em projetos de investigação financiados na área do EaD em contexto Europeu, em particular em colaboração em consórcios como a European Association of Distance Teaching Universities e com a European Distance and E-Learning Network. Realço, ainda, as sinergias com instituições brasileiras de referência como a CAPES ou a UNIREDE, e em África, por exemplo a Universidade Católica de Angola ou a Universidade Católica de Moçambique. Estes parceiros estratégicos têm potenciado o enriquecimento da investigação realizada, mas também as oportunidades de mobilidade em contextos de pós-graduação que permitem a estudantes, em particular da Comunidade dos Países Língua Portuguesa, a possibilidade de desenvolverem novas competências no espaço europeu de ensino superior.

PA: Quais as grandes apostas da UAb para o próximo ano letivo?

CA: A UAb ambiciona tornar-se mais competitiva no mundo digital. Consolidar o papel da UAb na qualificação e formação contínua das populações, através da conceção de oferta formativa inovadora num contexto formal e/ou de aprendizagem ao longo da vida.

Uma universidade competente e competitiva no mundo digital é uma universidade inclusiva, que enfatiza a aprendizagem ao longo da vida e a compreensão do papel social da tecnologia como uma forma de valorizar as pessoas. É ainda uma instituição aprendente, que atende às dinâmicas culturais e económicas, à natureza da globalização, às rápidas mudanças nos mercados de trabalho e que, nesse contexto, procura fomentar o dinamismo para a mudança. É neste quadro de rápidas mudanças nas competências profissionais e da necessidade urgente de formação que as microcredenciais têm vindo a ser referidas como uma estratégia para responder às necessidades de qualificação e requalificação profissional dos espaços nacional e europeu.

A UAb pretende continuar a ser pioneira e nesse sentido, para além dos inúmeros desafios que se colocam, aposta na promoção de uma oferta flexível e inovadora para os diversos públicos e ajustada às tendências do mercado. E isto passa necessariamente pela implementação de um sistema de microcredenciais para reconhecimento de competências desenvolvidas em ofertas de formações curtas em contexto de aprendizagem ao longo da vida.



“A Universidade ao Serviço da Comunidade”

Em entrevista, o Prof. Doutor José João Baltazar Mendes, presidente da Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, apresenta os projetos que permitirão à instituição “fortalecer a ponte com a sociedade global”.



Prof. Doutor José João Baltazar Mendes, presidente da Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior

Perspetiva Atual (PA): Qual o plano estratégico da Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, C.R.L. para os próximos anos?

JJM: Sob o lema “FORTALECER A PONTE ENTRE A EGAS MONIZ E A SOCIEDADE GLOBAL”, elaborámos sete objetivos estratégicos: Ensino de Excelência, Relevante e com Agilidade, Investigação de alto impacto e transferível para a sociedade, ligação com a Comunidade/ Responsabilidade Social e Ambiental, Reconhecimento, Incentivo e Mérito dos Recursos Humanos, Internacionalização, Posicionamento Estratégico, Sustentabilidade Ambiental e dos Recursos, Comunicação e Especialização Inteligente. Desta forma, aceitámos o desafio de integrar o Innovation District de Almada, um conceito de cidade assente nos pilares da inovação, sustentabilidade, qualidade de vida e “ecologicamente irrepreensível”. Parte deste projeto são a Universidade Nova de Lisboa, que o alavancou, e a Câmara Municipal de Almada, como parceiro estratégico. No nosso Campus, na sequência do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, vamos iniciar a construção de um edifício que interligará este ciclo de estudos com os demais, aliando a vertente de ensino, de interação com a comunidade e de investigação, através do One Health Research Center. Com aproximadamente 6 mil m², este edifício inteligente, terá uma Economia Circular, estando equipado com áreas dedicadas à investigação, ao ensino digital, à prestação de serviços à comunidade e com um Hospital Médico Veterinário. Será um

edifício virado para a modernidade, com laboratórios de investigação multidisciplinar, com ligação à indústria, e com oferta de serviços de incubação para Start Ups embrionárias.

PA: Qual a oferta formativa ministrada ao nível do 1.º Ciclo de Estudos?

JJM: A Egas Moniz subdivide-se em Ensino Universitário e Politécnico. No IUEM, há várias licenciaturas na área da saúde, nomeadamente Ciências da Nutrição, Ciências da Saúde, Ciências Forenses e Criminais, Psicologia, Saúde e Estatística, e ainda os Mestrados Integrados em Ciências Farmacêuticas, Medicina Dentária e Medicina Veterinária. A ESSEM possui vários CTEsPs (Curso Técnico Superior Profissional) e cursos de 1º ciclo de estudos como Ciências Biomédicas Laboratoriais, Enfermagem, Fisioterapia e Prótese Dentária.

PA: Como tem a Egas Moniz ajustado a sua oferta às crescentes exigências atuais do mercado? (inclusão de novos cursos, áreas de saber...)

JJM: A nossa Instituição encontra-se em permanente dinâmica, na procura de uma adaptação dos seus métodos de ensino à sociedade e às suas necessidades, nomeadamente a partir da implementação de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e práticas ativas de aprendizagem centrada no aluno. Assim, procedemos a uma ampla expansão da oferta formativa e reestruturação dos ciclos de estudos já existentes, aliando as ciências humanas, o meio ambiente e as ciências veterinárias, impulsionando uma visão holística e integrada para a saúde e a sustentabilidade nestas três interfaces - humano, animal e ambiente.

PA: Quais as condições dadas aos discentes no âmbito do ensino prático?

JJM: Ao longo de mais de 30 anos de ensino, temos aplicado esforços rumo ao estabelecimento de parcerias, nomeadamente com estruturas de prestação de cuidados de saúde primários, secundários e terciários e outras Instituições de Ensino. Assim, os alunos têm, desde o 1º ano, uma grande componente prática, sendo esta uma clara vantagem no mercado de trabalho. Para além do ensino formal, existe a oportunidade para o desenvolvimento de outras competências, “soft skills”, das quais destacamos as Associações de Estudantes e Académica, as Tunas, os Núcleos de Estudantes, o Coro Académico e ainda a Erasmus Student Network (ESN) - Almada, sediada no nosso Campus.

PA: A Egas Moniz oferece um vasto leque de opções ao nível da pós-graduação. Quais as mais recentes apostas neste campo?

JJM: Ao nível do 2º ciclo de estudos, as nossas apostas são claras na área clínica, nomeadamente com o Mestrado em Análises Clínicas e o Mestrado em Nutrição Clínica, e também na área forense e criminal, com o Mestrado em Psicologia Forense e Criminal e o Mestrado em Tecnologias Laboratoriais em Ciências Forenses. No 3º ciclo de estudos, as nossas apostas têm sido o Doutoramento em Ciências Biomédicas e, muito recentemente, o Doutoramento em Medicina Dentária. A nível de pós-graduações, possuímos diversas propostas nas nossas áreas de formação e seria impossível referir todas, pelo que convidamos a que consultem o nosso site. Destacamos a Pós-Graduação em Implantologia, que se encontra na sua primeira edição, completamente esgotada, a Pós-Graduação de Especialização em Ortodontia, a Pós-Graduação em Parasitologia e Micologia Clínico-Laboratorial, com elevada prática, e ainda a Pós-Graduação de Gestão em Serviços de Saúde.

PA: Falamos de um espaço aberto a toda a comunidade?

JJM: Um dos nossos grandes vetores poderá ser resumido numa só frase com “a Universidade ao Serviço da Comunidade”. Todas as subsidiárias da Egas Moniz praticam ações de interação com a comunidade, através de protocolos estabelecidos com associações, nomeadamente a Associação SOL, a JOÃO 13, a Vale de Acór, entre muitas outras. A nível do ensino, centralizámos estas ações no Gabinete de Apoio ao Estudante e Ação Social, responsável por dar apoio aos pedidos das bolsas de estudo, facultar o acesso a cuidados de saúde, promover o acesso a alojamento e alimentação, entre outros apoios. Incentivamos também o desempenho académico excepcional e, em memória do Presidente Emérito da Egas Moniz, atribuímos anualmente três Prémios de Mérito Professor Doutor José Martins dos Santos. Foi também estabelecido um Protocolo de Cooperação com o Banco Santander que permite a atribuição de bolsas de estudo. Estimulando o desenvolvimento de competências de responsabilidade social e ambiental, participamos em várias organizações, como a Associação GRACE, e o Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior.



 Edifício One Health Research Center

PA: Para além destes serviços à comunidade em que moldes a Egas Moniz mantém a sua ligação com o mercado?

JJM: Promovemos acordos de cooperação numa perspetiva de elevar os critérios de exigência, qualificação dos recursos humanos, transferência de conhecimento e tecnologia e participação nos benefícios gerados, dos quais se destacam obviamente outras Universidades nacionais e internacionais, Associações de Doentes e Pessoas Carentiadas, a Câmara de Almada, Município de Setúbal, a Federação Portuguesa de Atletismo, o DIAP de Lisboa, Centro Hospitalar de Setúbal, Centro Hospitalar do Médio Tejo, Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), Associação GRACE, Health Cluster Portugal (HCP), Madan Parque entre muitos outros.

PA: No campo de investigação existem projetos em cursos que possamos destacar?

JJM: A investigação que se realiza na Egas Moniz está concentrada no nosso Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), acreditado pela FCT e alinhado com a Agenda e Programa do Horizon Europe 2021-27. Em resposta à pandemia, a Egas Moniz é a Entidade Promotora do Projecto "Dental Hotte" e Co-Promotora do Projecto "Plano-A-Saúde-C19. O primeiro projeto visa o desenvolvimento de um equipamento de proteção que permita aos profissionais de saúde oral continuar a tratar os seus doentes com menor exposição aos aerossóis produzidos.

O segundo tem como objetivos desenvolver, avaliar a plataforma que agrega a visão de entidades do meio académico-científico, serviços de saúde e tecnologia, numa solução para acompanhamento à distância de doentes com COVID-19, comorbilidades e doenças crónicas.

PA: Abordagem à pertinência da formação contínua dos profissionais de saúde e da ligação com os pares nacionais e internacionais.

JJM: No Ensino Superior, tem existido um foco crescente no desenvolvimento de competências futuras, através da aprendizagem autónoma, auto-organização, aplicação e reflexão do conhecimento, criatividade e inovação. Assim, em qualquer área de estudos, a formação contínua é obrigatória para o desenvolvimento profissional, sendo inegável que se torna um dos melhores investimentos para o futuro. Na Egas Moniz, acreditamos e fomentamos a formação contínua dos nossos alunos e alumni, nomeadamente, através do ingresso em pós-graduações ou cursos curtos, na participação no Congresso Internacional do CiiEM e nas Jornadas Científicas Universitárias e Politécnicas Egas Moniz. Existem ainda Reuniões Clínicas sobre temáticas atuais, a que tanto os alunos como os alumni têm acesso de forma gratuita.

PA: Como se ajustou a instituição às contingências impostas pela COVID-19?

JJM: No dia 10 de março foram interrompidas as atividades letivas presenciais e a 13 de março, começou a

A génese do projeto

A Egas Moniz surgiu em 1998, a partir da cisão parcial da Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU), ficando titular do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Sul, fundado e em funcionamento desde 1987. Desde então, tem desenvolvido um projeto educativo autónomo de ciências e saúde, que levou à criação, em 1999, da Escola Superior de Saúde Egas Moniz (ESSEM) e à alteração de designação para Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz (ISCSEM), em 2005. Este foi posteriormente alterado para Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), em 2017.

nossa transição para a aprendizagem digital. Durante a fase de confinamento, a nossa Instituição, através do seu laboratório de Psicologia, reuniu um grupo de psicólogos que atendeu toda a comunidade académica, assim como os profissionais de saúde do Hospital Garcia da Orta. Com o regresso dos nossos alunos ao Campus, adaptámo-nos, com a divisão das turmas e em sistema de espelho semanal, as aulas (práticas, laboratoriais, clínicas e estágios) em regime presencial, o ajuste do calendário letivo e formas de avaliação, a implementação da testagem interna e a aplicação de medidas diárias de contingência, como isolamentos profiláticos e quarentenas, bem como aulas à distância quando necessário.

PA: Quais as dinâmicas geradas em tempo de pandemia podem ser aproveitadas para futuro?

JJM: Na Egas Moniz, as disrupções provocadas pela pandemia conduziram a oportunidades de potenciação da sua resiliência, competitividade e inovação, a nível científico e pedagógico. Existe ainda uma elevada variabilidade e complexidade no momento em que vivemos, pelo que dificilmente será possível prever as dinâmicas concretas a manter. De qualquer modo, devemos adotar as dinâmicas que nos tenham permitido fortalecer o nosso sistema de educação para um desenvolvimento equitativo e sustentável.



O Departamento de Ciência de Computadores da Faculdade de Ciências da U.Porto na transformação digital

A transformação digital implica levar a Ciência de Computadores a todos os setores da sociedade, nomeadamente via a disseminação da sensorização e a aplicação da Inteligência Artificial e da Ciência de Dados (IA e CD). Uma grande parte dos processos produtivos e das relações entre os atores económicos e sociais não dependem de suporte físico e poderão ser totalmente digitalizados. As finanças, as telecomunicações, os media e a publicidade são exemplos da atual adoção radical dos bits em detrimento do dinheiro em papel ou em metal, do jornal no quiosque ou dos outdoors de autoestrada.

A digitalização de toda a cadeia de um setor e a possibilidade de registo das interações entre os seus atores, aliada à enorme quantidade de dados recolhida na web, traz oportunidades únicas de aplicação de algoritmos de IA e CD. Podemos detetar uma ação fraudulenta numa operação bancária ou na utilização de um telemóvel com aprendizagem computacional (machine learning). Esta deteção pode ser feita em tempo real sobre milhões de transações, trazendo maior eficiência e mais justiça aos mercados. Podemos ainda aplicar a Inteligência Artificial e a Ciência de Dados para entender as preferências dos clientes de uma loja online e assim direcioná-los com menos esforço para produtos relevantes que maximizem a satisfação. O conteúdo das reclamações de um centro de atendimento pode ser interpretado com processamento de linguagem natural. Outros setores como a indústria, a agricultura, a distribuição de água ou os transportes, estão também a beneficiar de uma crescente sensorização e robotização que permite automatizar a deteção de falhas, explorar imagens com visão computacional, prever a procura e otimizar processos de produção e de gestão.



“O ano de 2021 será histórico para a Informática da Universidade do Porto.”

Esta transformação digital é profunda e está a acontecer muito rapidamente levando a um assinalável défice de especialistas em Ciência de Computadores em geral e em Inteligência Artificial e Ciência da Dados em particular, em Portugal e em toda a OCDE. Por esses motivos, o Departamento de Ciência de Computadores da Faculdade de Ciências da U.Porto (DCC-FCUP) juntou-se ao Departamento de Engenharia Informática da Faculdade de Engenharia (DEI-FEUP) no lançamento da nova Licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência da Dados (LIACD), contando ainda com a colaboração do Departamento de Matemática da FCUP. Nesta nova formação os futuros especialistas da área começam por aprender os fundamentos em Ciência de Computadores e adquirir competências avançadas de programação, assente em sólidas bases de matemática e de estatística. Após a consolidação dessas bases, avançam para a descoberta da teoria e da prática de técnicas como machine learning, visão computacional, processamento de língua natural, robótica e sistemas inteligentes. Os estudantes terão a oportunidade de realizar um estágio em empresa, com um dos nos-

sos parceiros, ou um projeto de iniciação à investigação científica, podendo depois seguir para o mundo do trabalho ou aprofundarem a sua formação em Mestrados em Ciência de Dados, Ciência de Computadores ou Engenharia Informática, entre outros oferecidos por FCUP e FEUP ou por outras instituições nacionais ou estrangeiras.



“A transformação digital está a acontecer muito rapidamente levando a um défice de especialistas em Ciência de Computadores, particularmente em Inteligência Artificial e Ciência da Dados.”

A digitalização em massa traz também desafios incontornáveis de privacidade e segurança informática e da necessidade da confiabilidade dos sistemas computacionais. O DCC-FCUP oferece um Mestrado em Segurança Informática, em colaboração com a FEUP e a Faculdade de Direito do Porto. Estas competências permitem lidar algorítmica e metodologicamente com os riscos e as potenciais fragilidades dos sistemas de informação e da própria Inteligência Artificial. As soluções computacionais têm de ser robustas, éticas e assentes no direito à privacidade, desde a sua conceção, não perdendo nunca a sua componente humana. O Mestrado em Ciência de Computadores oferece também as especializações em Computação Confiável - onde se aplica a Ciência de Computadores Teórica à verificação de programas e de sistemas, em Sistemas Paralelos e Distribuídos e em Data Mining e Processamento de Dados.

O ano de 2021 será histórico para a Informática da Universidade do Porto. Para além da Licenciatura em Ciência de Computadores (LCC), que foi pioneira em 1985 nesta área de formação, a FCUP começará a oferecer em conjunto com a FEUP a já mencionada Licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados (LIACD) e a nova Licenciatura em Engenharia Informática e Computação (LEIC). Esta última resultou da conversão dos mestrados integrados em Engenharia Informática e Computação (MIEIC-FEUP) e em Engenharia de Redes e Sistemas Informáticos (MIERSI-FCUP) e será mesmo uma das maiores licenciaturas da área oferecidas em Portugal. LCC, LIACD e LEIC darão um importantíssimo impulso ao processo em curso de transformação digital na U.Porto e a nível nacional. Em 2021 arranca também o Mestrado em Engenharia de Redes e Sistemas Informáticos, pela primeira vez como um segundo ciclo autónomo. O MERSI foca-se na administração de sistemas e de redes, incluindo formação em Ciência de Computadores, Segurança Informática e Ciência de Dados. O DCC também está presente na área das ciências da vida com o Mestrado em Bioinformática e Biologia Computacional e o Mestrado em Informática Médica (em conjunto com a Faculdade de Medicina). Estes mestrados reconhecem a relevância da interdisciplinaridade e ilustram a pervasividade da computação e da inteligência artificial em várias áreas. Estas formações incluem programação, processamento de sinal e imagem e sistemas de informação.

Engenharia Física na Universidade do Porto, uma engenharia para as tecnologias emergentes

A capacidade de resposta aos grandes desafios ambientais, económicos e sociais da atualidade, depende cada vez mais da capacidade e rapidez de inovação tecnológica. A complexidade crescente dos problemas emergentes exige soluções integradas e cada vez mais multidisciplinares onde diferentes tecnologias devem ser combinadas para produzir uma solução adequada.

A revolução digital em curso é disso um bom exemplo, uma vez que a disseminação das ferramentas computacionais por todas as áreas de atividade humana, só é possível através da sua integração com sistemas cada vez mais sofisticados de sensores e atuadores, que possibilitam a recolha de dados e sua interação com o mundo físico (sistemas Ciberfísicos/Robótica) em tempo real.

Os requisitos impostos a estes novos sistemas exigem um elevado grau de inovação, e são suportados por tecnologias emergentes, a operar nas fronteiras do atual conhecimento científico.



A Fotónica, os novos Materiais e Tecnologias Quânticas associadas à Nanotecnologia, bem como a Supercomputação para a modelação de novos materiais e dispositivos, respondem a muitos dos desafios atuais de sensibilidade, miniaturização, rapidez de operação e baixo custo impostos sobre as necessidades de Instrumentação dos sistemas Ciberfísicos. O Laser e os dispositivos semicondutores estão omnipresentes nos sistemas mais avançados de comunicações óticas, computação quântica, sensorização remota por satélite, sistemas de condução autónoma e outros. A manipulação de materiais à escala nanométrica, permite customizar as suas propriedades físicas e produzir desde novos sistemas de captação de energia, até micro e nanosistemas de diagnóstico médico.

Com estes crescentes desafios científicos e tecnológicos, cresce também a necessidade de profissionais com capacidade de resolução de problemas complexos, em

ambientes multidisciplinares, possuidores de uma capacidade constante de atualização, aprendizagem e inovação.

A Engenharia das tecnologias emergentes exige uma combinação de conhecimentos científicos fundamentais com práticas avançadas de Engenharia.

É neste contexto que surge a Engenharia Física. O Engenheiro Físico é um profissional que atua na fronteira entre a ciência e a tecnologia, com uma sólida formação em matemática e nos fundamentos da Física, combinados com conhecimentos avançados de Engenharia. Este perfil confere-lhe uma grande capacidade de adaptação e inovação, essencial para dar resposta aos desafios da nova indústria de base tecnológica e da investigação de ponta.

Para responder aos requisitos de formação interdisciplinar da Engenharia Física, as Faculdades de Ciências (FCUP) e Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) uniram esforços para criar a Licenciatura em Engenharia Física (L:EF) e o Mestrado em Engenharia Física (M:EF) da U.Porto, consolidando a colaboração iniciada em 2017/2018 na lecionação de Engenharia Física, na qual também se inclui o Programa Doutoral em Engenharia Física (PRODEF).

Combinando as equipas de docentes e investigadores das duas Faculdades, a Universidade do Porto oferece formação de excelência, combinando forte atividade letiva e investigação avançada.

Os Engenheiros Físicos da Universidade do Porto são profissionais habilitados a praticar atos de Engenharia avançada, baseados nos conhecimentos adquiridos nas áreas de especialização disponíveis, nomeadamente em Materiais e Tecnologias Quânticas, Materiais Avançados para Energia, Micro e Nano Dispositivos, Bio-Nanotecnologia, Spintrónica, Ótica, Optoelectrónica, Lasers, Comunicação e Instrumentação.

A Licenciatura e Mestrado de Engenharia Física da Universidade do Porto, oferecem uma formação com uma forte componente experimental, com acesso a laboratórios avançados nas diferentes áreas de especialização, associados aos departamentos envolvidos na lecionação e aos institutos de Investigação e Laboratórios Associados do Universo UP.

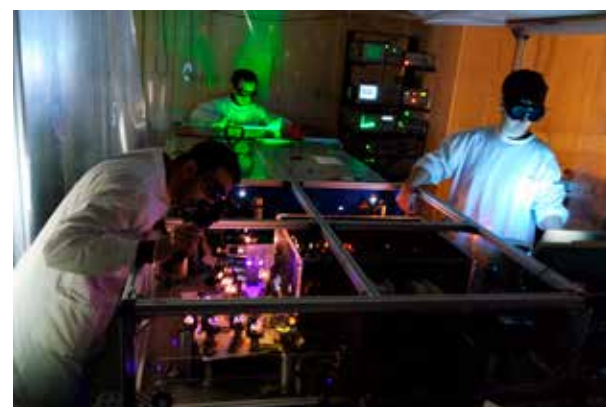
O Mestrado em Engenharia Física não está organizado em Ramos ou Especializações formais, permitindo aos es-

tudantes delinear o seu perfil de formação, através de uma oferta alargada de unidades curriculares optativas distribuídas por três grandes áreas onde se inclui a Fótonica, nas vertentes de comunicações, optoelectrónica e fabricação de dispositivos avançados, a Ciência de Materiais, com aspetos de Nanotecnologia e novos dispositivos, e a Instrumentação nos seus fundamentos clássicos e mais avançados.

Em Engenharia Física, estimulamos o pensamento criativo para ultrapassar limites e influenciar a inovação. O Engenheiro Físico tem um papel fundamental em atividades profissionais de índole diversa, nomeadamente: em Investigação e Desenvolvimento industrial e académico; em empresas de serviços, consultadoria e gestão tecnológica; em laboratórios de controlo de qualidade e certificação e nos diversos contextos das novas Indústrias e serviços emergentes.

“A forte base académica adquirida no curso de Engenharia Física, tem sido relevante para responder aos exigentes desafios tecnológicos do meu percurso profissional de liderança na indústria de semicondutores.”

Testemunho de Luis Miguel Custódio, um dos primeiros alunos a concluir o curso de Engenharia Física da Universidade do Porto, atualmente WLP Metrology Eng. Coordinator na Amkor Technology Portugal



“Só combinando tradição com inovação é possível a uma Universidade manter a sua identidade e a sua relevância”

No passado mês de maio, o Prof. Doutor Jónatas Machado foi eleito o novo diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Na sua primeira entrevista ao Perspetiva Atual, apresenta-nos o plano estratégico traçado para este novo desafio.



Prof. Doutor Jónatas Machado, diretor da FDUC

“A FDUC, sempre aberta à sociedade civil, deve estar comprometida com os direitos humanos, a democracia e o Estado de Direito em Portugal, na União Europeia e no mundo.”

Perspetiva Atual (PA): Quais os grandes desafios que pretende ver concretizados no novo plano estratégico criado para a FDUC?

Jónatas Machado (JM): Recebo o testemunho do diretor cessante, o Professor Doutor Rui de Figueiredo Marques, e da sua equipa, como um atleta numa estafeta, sabendo que o entregarei a outro depois de mim. Espera-se que consolide o excelente trabalho desenvolvido até agora e que construa sobre ele, especialmente atento aos desafios da europeização e da internacionalização, e do tempo pós COVID-19. Pretendo contribuir para que todos os alunos e docentes possam desenvolver ao máximo os seus talentos e potencialidades, no ensino e na investigação. Existem hoje muitas oportunidades de desenvolvimento curricular e extracurricular para os nossos alunos a nível europeu e internacional e queremos que eles possam usufruir ao máximo delas. Também espero que os funcionários possam atingir níveis mais elevados de formação, competência e realização pessoal e profissional, com possibilidades de mobilidade internacional.

PA: Sendo a FDUC pioneira no ensino do Direito em Portugal, em que medida é possível conciliar a tradição com a inovação em esferas como o ensino e a investigação?

JM: A FDUC tem que conseguir o necessário equilíbrio entre identidade e relevância. Ela deve ser fiel à sua história e estar atenta à realidade que a cerca. Só combinando tradição com inovação é possível a uma Universidade manter a sua identidade e a sua relevância durante mais de 730 anos. Mas isso não aparece feito. Antes tem que ser feito por todos, todos os dias. A FDUC interage ativamente com todas as dimensões do espaço/tempo, preocupando-se com o presente e o futuro de mundo em que vivemos. A criatividade e a inovação pressupõem uma atitude e uma cultura institucional apropriadas.

PA: Como poderá a Faculdade estreitar a sua relação com a comunidade?

JM: A Universidade de Coimbra é conhecida na Europa e no mundo desde há muitos séculos e sempre teve uma forte tradição de internacionalização. Faz parte da sua natureza. Desde a Idade Média que os alunos e professores circulavam por toda a Europa. Mais tarde, com

navegadores portugueses, eles iam por todo o mundo. Hoje, a rede de universidades mais antigas da Europa chama-se Grupo de Coimbra das Universidades Europeias. As mais prestigiadas universidades brasileiras também integram o Grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras. O caminho a seguir já foi definido muito antes desta direção. Resta-nos seguir adiante com confiança, tirando partido das amplas possibilidades de mobilidade e investigação, particularmente no quadro da União Europeia. A FDUC, sempre aberta à sociedade civil, deve estar comprometida com os direitos humanos, a democracia e o Estado de Direito em Portugal, na União Europeia e no mundo.

PA: A produção de conhecimento científico é um dos pilares da instituição. Em que moldes decorre esse vetor?

JM: A FDUC sempre combinou o ensino com a investigação. Os alunos procuram conhecimento atualizado e relevante. O mesmo sucede com os poderes públicos e a sociedade civil. A Faculdade está sempre atenta aos novos temas e problemas. A progressão na carreira universitária, muito exigente em Portugal, depende disso. Além disso, a investigação desdobra-se em vários centros especializados, cobrindo áreas como os direitos humanos, a informação e comunicação, o direito da família, o direito biomédico, o direito penal económico, o direito do consumidor, o direito do trabalho, o urbanismo, o ordenamento do território e o ambiente, o direito público e a regulação, a banca e os seguros ou o direito da União Europeia. Também temos um Instituto Jurídico exclusivamente dedicado a programas de investigação com financiamento nacional, europeu e internacional.

PA: É intenção intensificar este trabalho, nomeadamente à escala internacional?

JM: Não há alternativa. Num mundo globalizado, o ensino superior e a investigação só podem ser realidades à escala internacional. A Universidade tem alunos de cerca de 100 nacionalidades. Uma pequena cidade como Coimbra tem que apostar na atração, retenção e otimização de talento de todo o mundo. Felizmente tem uma cultura estudantil rica e vibrante que continua a fascinar muitos estudantes nacionais e internacionais.



PA: No que concerne aos estudantes internacionais como pretende a Faculdade continuar a cativar novos públicos?

JM: A internacionalização passa pelo aproveitamento da mobilidade Erasmus. Mesmo em tempo de pandemia conseguimos ter mais de 70 alunos de países como Brasil, Espanha, Itália, França, Bélgica, Alemanha, Polónia, Estónia e Grécia. A presença de estudantes internacionais é um importante fator na vida da nossa Faculdade, porque nos obriga a todos a adotar uma atitude mais aberta ao mundo e aos seus problemas. Claro que a nossa capacidade de atração varia de país para país. Devo dizer, porém, que os nossos objetivos científicos, académicos e culturais transcendem largamente uma abordagem estritamente económica.

PA: Em que mercados têm tido mais sucesso?

JM: O Brasil, pela sua dimensão geográfica e demográfica e pelos estritos laços culturais que desde há séculos nos ligam, é naturalmente o país de onde recebemos mais estudantes internacionais. No entanto, para além dos regimes de

mobilidade, temos estudantes internacionais provenientes de Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné Bissau, China, Itália e Uruguai. Vamos procurar alargar essa base. Interessa-nos atrair estudantes internacionais, porque isso representa uma maior amplitude científica e cultural para os nossos alunos. É esse o nosso objetivo de médio prazo. A curto prazo temos que preparar o novo ano letivo.

PA: Em plena pandemia, quais os desafios que as contingências impostas apresentam à atividade da FDUC no próximo ano letivo?

JM: Naturalmente que a gestão do desconfinamento, do ponto de vista administrativo, logístico, psicológico e social, será uma tarefa exigente para todos. Também teremos que explorar novas portas e novos horizontes criadas pelo contexto que vivemos. Um ponto alto do novo ano letivo será o arranque da nossa licenciatura em Direito Luso-Brasileiro.


PA: Existem dinâmicas geradas neste contexto que podem ser aproveitadas para futuro?

JM: Certamente. A pandemia foi uma experiência coletiva que mostrou a importância das tecnologias da informação e do conhecimento científico quando são colocados ao serviço da humanidade. No direito, as tecnologias obrigam à alteração de procedimentos e processos tradicionais e colocam novos problemas que devem ser estudados. Na FDUC as tecnologias abrem muitas portas por onde temos que entrar, do ponto de vista pedagógico, profissional, académico e científico. Teremos que o fazer com prudência e credibilidade. Por outro lado, o confinamento mostrou a importância do ensino presencial e da necessidade de tirar proveito de todas as suas potencialidades, coisa que eventualmente nem sempre acontecia. A importância de uma relação estreita e descomplicada entre as universidades e as empresas ficou bem vincada. Nós faremos a nossa parte em matéria de abertura à sociedade civil.

Apresentação na primeira pessoa

“Tenho trabalhado no direito público, em áreas como o direito constitucional, direito da União Europeia, o direito internacional ou o direito fiscal. Interessa-me, especialmente, o modo como estas diferentes áreas do direito se articulam num mundo cada vez mais globalizado e em que as questões jurídicas rapidamente adquirem relevância em todas elas. Também tenho dedicado uma atenção especial à liberdade de consciência e de religião e à liberdade de expressão e informação, visto serem pilares fundamentais da dignidade da pessoa humana, da sociedade aberta e do Estado de direito democrático. Na minha carreira muito beneficiei por ter tido o privilégio de trabalhar de perto com Gomes Canotilho e Vital Moreira e muitos outros colegas, nacionais e internacionais, que deles naturalmente se aproximavam atraídos pelo seu saber. Para a minha equipa diretiva, conto com a preciosa colaboração dos meus colegas e amigos Sandra Passinhas, Paula Veiga e João Reis, muito conhecidos nas suas áreas de atuação jurídica, no direito público e privado.”



 “A FDUC interage ativamente com todas as dimensões do espaço/tempo, preocupando-se com o presente e o futuro de mundo em que vivemos. “



INSTITUTO • IVRIDICO
FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



Constrói o teu futuro na Faculdade de Motricidade Humana.

LICENCIATURAS

- // CIÊNCIAS DO DESPORTO
- // DANÇA
- // GESTÃO DO DESPORTO
- // REABILITAÇÃO PSICOMOTORA

MESTRADOS

- // ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
- // ERGONOMIA
- // EXERCÍCIO E SAÚDE
- // GESTÃO DO DESPORTO
- // REABILITAÇÃO PSICOMOTORA
- // RESILIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
- // TREINO DE ALTO RENDIMENTO
- // TREINO DESPORTIVO

PÓS-GRADUAÇÕES

- // DANÇA NA COMUNIDADE
- // EDUCAÇÃO ESPECIAL
- // HIGH PERFORMANCE FOOTBALL
COACHING
- // PREVENÇÃO NA DOPAGEM
- // STRENGTH & CONDITIONING
- // TREINO EM DANÇA

DOUTORAMENTOS

- // EDUCAÇÃO
- // MOTRICIDADE HUMANA

CANDIDATURAS

Os prazos de candidatura das Licenciaturas
deverão ser consultados em www.dges.gov.pt

CANDIDATURAS

- 1.º FASE: 03.05.2021 a 04.06.2021
- 2.º FASE: 14.06.2021 a 16.07.2021
- 3.º FASE: 26.07.2021 a 27.08.2021

CANDIDATURAS

- 1.º FASE: 03.05.2021 a 04.06.2021
- 2.º FASE: 14.06.2021 a 16.07.2021
- 3.º FASE: 26.07.2021 a 27.08.2021

CANDIDATURAS

14.04.2021 a 14.11.2021

Acede aqui para
mais informações



<http://www.fmh.ulisboa.pt>

100 anos de Ensino Farmacêutico em Portugal

Em discurso direto, a Prof. Doutora Beatriz Lima, diretora da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, fala-nos sobre o presente desta instituição centenária.

A 18 de janeiro de 1921, pelo Decreto n.º 7.238, a Escola Superior de Farmácia passou a designar-se Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, permitindo não só a atribuição dos graus de licenciado e doutor em Farmácia, como também a emissão do diploma de Farmacêutico-Químico. Por isso, este é o ano em que se comemoram os 100 anos do Ensino Farmacêutico em Portugal.

Numa análise cronológica, é possível destacar alguns momentos de transição que foram fundamentais na transformação na Escola que fomos na escola que somos.

Em 1932 a Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa foi extinta na sequência de restrições orçamentais determinadas pelo Estado Novo, tal como tinha acontecido à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra em 1928. Em consequência destas decisões políticas, apenas a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto tinha autoridade para atribuir o grau de licenciatura em Farmácia. Em Lisboa e Coimbra, as respetivas Faculdades de Farmácia passaram novamente a Escolas Superiores de Farmácia podendo apenas atribuir o grau de bacharel em Farmácia.

Já em 1968 o Decreto-Lei n.º 48.696 transformou as Escolas de Farmácia de Lisboa e de Coimbra, novamente, em Faculdades de Farmácia com o mesmo plano de estudos que vigorava na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, atribuindo o grau de licenciado em Farmácia.

No período de 1978-1988 a licenciatura em Farmácia foi substituída pela licenciatura em Ciências Farmacêuticas conferida em três ramos científicos e profissionais: Farmácia de Oficina e Hospitalar (Área A), Farmácia Industrial (Área B) e Análises Químico-Biológicas (Área C), instituindo um estágio pré-licenciatura obrigatório com a duração de seis meses (Decreto-Lei n.º 111/78, de 19 de outubro). Este plano curricular foi novamente alterado por diretrizes europeias, tendo sido extintos os ramos e criando-se a Licenciatura em Ciências Farmacêuticas unificada com 11 semestres.

O Processo de Bolonha, em 2006, veio originar uma nova reorganização curricular, passando a licenciatura a Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas com a duração de 10 semestres. Neste mesmo ano fo-

ram criados os Mestrados de 2.º ciclo e reorganizado o doutoramento em Farmácia.

Em 2013 dá-se a fusão da Universidade de Lisboa com a Universidade Técnica de Lisboa, criando uma Universidade mais ampla, mais aberta, mais polivalente cientificamente, alargando o seu potencial de atração a nível nacional e internacional e projetando Lisboa e Portugal através da sua academia. Estas alterações em progresso, impulsionaram uma mudança na imagem através criação/disponibilização de novo logótipo da FFUL. Neste ano é também atribuída à FFUL a Medalha de Honra da Ordem dos Farmacêuticos, insígnia muito importante na profissão farmacêutica, entregue aos que desenvolvem a profissão e a projetam na sociedade.



Em 2017 é conferida a acreditação pela A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, Mestrados de 2.º Ciclo e Doutoramento em Farmácia. Neste ano é também atribuído o nome de Maria Odete Santos-Ferreira ao Auditório da FFUL na sequência da proposta feita pela associação de estudantes (AEFFUL) e aprovada pelo Conselho de Escola, em Cerimónia onde a Cientista, docente e ex-diretora da FFUL, ainda esteve presente.

Também em 2019, é atribuído do nome de Carlos da Silveira ao Edifício Centro de Patogénese Molecular da FFUL na sequência da proposta feita pelo Presidente do Conselho Científico da FFUL, Professor António Almeida e aprovada pelo Conselho de Escola.

Estes marcos têm dado suporte a uma estratégia de desenvolvimento e reconhecimento pela dedicação e empenho de todos os que dedicaram a sua vida à FFUL.

O potencial da marca Universidade de Lisboa

A FFUL orgulha-se de ser uma das 18 escolas que integram a Universidade de Lisboa.

Universidade de Lisboa que resultou, pelo Decreto-Lei n.º 266-E/2012 de 31 de dezembro de 2012, da fusão das Universidades Técnica e Universidade (Clássica), combinando e integrando num só espaço, através da suas Escolas, uma diversidade de competências e saberes que a tornam difícil de igualar tanto a nível nacional como internacional. Pelo potencial que detém para que os mais variados tópicos de interesse para a Sociedade sejam abordados de forma integrada a partir de diferentes ângulos do saber, a Universidade de Lisboa encontra-se numa situação privilegiada para construir ações de formação pluridisciplinares, abrangentes e transversais, que facultem espaços de diálogo e de divulgação de culturas interpares, acessíveis em paralelo às diferentes plataformas de profissionais dela emergentes.

Através das suas competências específicas, a FFUL está empenhada em participar ativamente em múltiplas destas ações que fortalecem e consolidam o papel integrante e determinante da Universidade na construção e no enriquecimento Social.



Prof. Doutora Beatriz Lima, diretora da FFUL

Perspetiva Atual (PA): Qual o contributo da FFUL no desenvolvimento da área de Farmácia em Portugal?

Beatriz Lima (BL): A FFUL tem tido ao longo de toda a sua existência um total compromisso com a área da Farmácia, nas múltiplas componentes que envolve. Farmácia é uma área abrangente que se expande muito além do espaço de dispensa e manipulação de medicamentos que mais tradicionalmente a identifica. Inclui por exemplo, a conceção e produção de medicamentos e produtos de saúde na Indústria Farmacêutica, as análises clínicas, microbiológicas e toxicológicas, a atividade hospitalar na preparação de medicamentos e na participação em equipas multidisciplinares de apoio ao doente, a investigação centrada na doença, no doente e no medicamento, a saúde pública e saúde ambiental, a atividade regulamentar junto das autoridades que avaliam e decidem a introdução de medicamentos e produtos de saúde no mercado nacional e europeu e desenvolvem atividades de farmacovigilância e farmacoepidemiologia.

O nosso compromisso para com os estudantes e a sociedade tem-se traduzido ao longo do tempo num empenhamento total em desenvolver atividades de ensino e a investigação em permanente atualização, alinhados com os crescentes desafios que se vão colocando aos profissionais que na FFUL se formam. Nesta Faculdade existe não só um compromisso com os formandos que pretendemos recebam a melhor e mais completa formação e capacidade para enfrentarem os desafios profissionais variados que os esperam, mas também um compromisso com os Farmacêuticos já no terreno, no âmbito do seu exercício profissional. A formação pós-graduada da FFUL, consistindo em cursos de mestrado, doutoramento ou de curta duração (não conferentes de grau) oferece aos Farmacêuticos oportunidades de atualização, valorização ao longo da vida, aquisição de novas competências, em vários formatos, para que possam acompanhar a evolução científica e técnica que lhes permita continuar a desempenhar com toda a qualidade o exercício da sua atividade profissional.

A FFUL está assim comprometida com a permanente atualização do ensino científico e profissional que ministra tanto a nível pré-graduado como pós-graduado, para garantir que os Farmacêuticos que forma são munidos de sólidas bases nas áreas do medicamento e saúde, enriquecidas com uma componente investigacional que os motive a permanecer em permanente atualização para cabal exercício de qualquer das áreas de atividade que decidam abraçar.

PA: A comemorar um século de existência quais os valores distintivos da instituição no ensino e investigação dentro dessas áreas?

BL: Como valores distintivos da FFUL podem citar-se, embora de forma não exaustiva i) atividade investigacional e de colaboração hospitalar no diagnóstico e caracterização de várias patologias, nomeadamente anomalias genéticas do metabolismo, implementada pelo Professor Carlos da Silveira e atualmente da responsabilidade da equipa da Professora Isabel Tavares de Almeida, a investigação e diagnóstico na área do HIV implementada pela Professora Odette Ferreira, e atualmente expandida para a área da COVID-19 pela equipa do Professor João Gonçalves, a investigação e interação com as associações de doentes com esclerose múltipla e outras doenças neuro-degenerativas desenvolvida pela equipa da Professora Dora Brites, a investigação em doença hepática pela Professora Cecília Rodrigues, ii) investigação em cosmética e tecnologia farmacêutica pelas equipas do Professor António Almeida e Helena Florindo, iii) investigação em Química Medicinal e Farmacêutica pelo Professor Rui Moreira, iv) investigação em Ciências Farmacológicas e Regulamentar pelos Professores João Rocha e Bruno Sepodes.

O ensino na FFUL, para além do Mestrado Integrado, inclui formações que podem também ser consideradas distintas no contexto nacional e /ou internacional, das quais se destacam o doutoramento em Farmácia, os Mestrados em Regulação e Avaliação de Medicamentos e produtos de Saúde (RAMPS), em qualidade alimentar e saúde, em ciências biofarmacêuticas, em química medicinal, em análises clínicas, engenharia farmacêutica, de entre outras formações. O RAMPS, por exemplo, organizado em estreita colaboração da Agência Reguladora Nacional (INFARMED) conta já com mais de XX Edições e é um mestrado de segundo ciclo pioneiro na área da ciência regulamentar, com reconhecimento internacional, nomeadamente a nível de países de língua portuguesa. Tem contribuído de forma relevante para a formação de profissionais das agências reguladoras de vários países como Cabo Verde, Angola, Brasil, Moçambique, Guiné, ao mesmo tempo que integra e tem formado peritos da e para a Indústria Farmacêutica nacional e internacional, Agências reguladoras incluindo o INFARMED, a Agência Europeia do Medicamento, Organização Mundial de Saúde.

Áreas Profissionais:

- Farmácia Comunitária
- Farmácia Hospitalar
- Indústria Farmacêutica
- Agências Reguladoras e Autoridades de Saúde
- Análises Clínicas e Genética Humana
- Distribuição Farmacêutica
- Ensino e Investigação

Empregabilidade

Taxa de Emprego: 99% em 2019





PA: De que forma o ensino ministrado se ajusta à realidade vivida no contexto nacional e internacional?

BL: Em linha com a forte integração de Portugal no sistema europeu, o ensino ministrado pela FFUL é consonante com as necessidades formativas do farmacêutico na Europa, nas suas múltiplas componentes. O perfil identificado para o Farmacêutico do século XXI nas variadas responsabilidades profissionais que abrange, é comum ao capital humano a nível nacional e internacional. O envolvimento da FFUL nos programas ERASMUS, assim como a colaboração com várias Universidades europeias em ações de formação e através da partilha de docentes fortalece a interligação das suas atividades formativas em Portugal com as que ocorrem nos restantes Estados Membros e alicerça a harmonização das ambições e atividades profissionais dos farmacêuticos para além-fronteiras.

PA: Falamos de uma instituição que preza a ligação com o mercado, nomeadamente com o tecido empresarial? De que forma?

BL: A ligação da FFUL com o tecido empresarial não pára de crescer através de ações de formação dedicadas, de investigação, de promoção conjunta de estágios pré e pós-graduados em várias entidades que incluem agências reguladoras, farmácias, laboratórios de análises e Indústria farmacêutica e de prestação de serviços especializados a Empresas. A FFUL celebra e/ou renova em cada ano um número importante de protocolos de colaboração com entidades empresariais tanto para prestação de serviços como para estabelecimento de parcerias em investigação ou execução de estágios profissionais. A procura pelos formandos de ações deste tipo, abrangidas por estes protocolos é notoriamente crescente.

PA: Quais os desafios que as contingências impostas pela pandemia apresentaram à atividade de investigação da Faculdade?

BL: A pandemia obrigou a FFUL a reinventar-se em vários aspetos, sendo a forma de reinvenção o maior desafio enfrentado. Em particular há a destacar o estabelecimento rápido e eficiente de novas ações de formação/ensino e de interação à distância utilizando plataformas digitais. A rapidez e o sucesso neste domínio tornaram possível que durante os períodos de confinamento e de estado de emergência o ensino tenha continuado, as avaliações tenham ocorrido, e a investigação tenha continuado a decorrer. No entanto, é óbvio que a redução da permanência nos espaços da FFUL, e em particular em laboratório, impostas pelas regras de segurança para pre-

venção e controlo de infeções trouxeram uma redução da atividade investigacional diária, nos moldes em que habitualmente decorria antes da pandemia. Mas um planeamento adequado das presenças (e condições de segurança) em cada dia nos diferentes laboratórios e espaços, associado a uma alternância entre atividades laboratoriais e de pesquisa bibliográfica, escrita, tratamento de dados, permitiu que a atividade investigacional nos vários projetos tenha continuado, a um ritmo diferente, mas ainda assim dentro dos moldes planeados para cada ação, com as adaptações temporais e de prazos que foram concedidas a nível superior para compensar a redução do ritmo de produção de resultados. Um dos grandes desafios, senão o maior, que se afigurou à FFUL durante a pandemia correspondeu, no entanto, à criação e consolidação por parte do laboratório de microbiologia, de uma "task-force" para testagem da COVID-19. Esta ação foi iniciada no segundo trimestre de 2020, quando os níveis de conhecimento sobre o vírus e a doença eram ainda limitados, envolveu docentes, investigadores, estudantes e pessoal técnico de vários laboratórios da FFUL. Desde então e até ao presente, esta equipa de briosos e corajosos elementos tem desenvolvido uma atividade e um contributo notáveis na investigação e na testagem da COVID-19 dentro e fora da Universidade. O relevante papel que a Academia detém no suporte científico tecnológico à sociedade, particularmente em situações de emergência, fica bem evidenciado por esta experiência que continuamos a viver na FFUL, que constitui um motivo coletivo de orgulho.

PA: Quais os projetos em curso?

BL: No Instituto de Investigação do medicamento (iMed. ULisboa), implementado na FFUL, múltiplos projetos em curso abrangem a avaliação da eficácia das vacinas da COVID-19, o contributo para o desenvolvimento de novas vacinas, inclusive para a COVID-19, a identificação de alvos celulares e moleculares assim como potenciais soluções farmacológicas de origem sintética ou natural para patologias infecciosas, cancro, obesidade, doença hepática (fígado gordo não alcoólico), doenças neurodegenerativas (Alzheimer, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica), doenças inflamatórias e metabólicas. Também na área da avaliação da Utilização, Segurança e Efetividade do Medicamento, este instituto tem equipas dedicadas que trabalham em estreita articulação com a Unidade do Sistema Nacional de Farmacovigilância residente na FFUL.

Estes projetos têm financiamento diverso, nomeadamente Fundação para a Ciência e Tecnologia, fundos europeus, fundação La Caixa, empresas farmacêuticas, Comissão Europeia-EMA e plataformas de doentes e cidadãos.

PA: Quais as dinâmicas geradas neste contexto que podem ser aproveitadas para futuro?

BL: O futuro irá continuar a usufruir das adaptações e reinvenções ocorridas em tempo de pandemia, em particular no que respeita a alterações na forma como os espaços são utilizados e as reuniões à distância que por meios digitais são organizadas. Nesta perspetiva, torna-se mais fácil a organização de eventos com forte contributo de peritos internacionais que não necessitam deslocar-se ficando por isso mais disponíveis para colaborar em termos de tempo, ao mesmo tempo

que a sua participação se torna menos onerosa por não haver necessidade de transportes e alojamento. Sem qualquer dúvida, as dinâmicas decorrentes da pandemia estão a contribuir, e continuarão a contribuir para o fortalecimento da internacionalização das ações da FFUL.

PA: Em ano de comemoração do seu centenário como está a ser pensado o futuro da FFUL? Quais as grandes apostas?

BL: A FFUL continuará a investir fortemente na formação de profissionais competentes, versáteis e fortemente atualizados nas múltiplas competências que são exigidas de forma crescente ao Farmacêutico. Através da integração investigação/ensino, a FFUL fortalecerá o espírito investigacional integrado na formação de cada profissional, que se pretende saia da Instituição apto e motivado para questionar em cada momento as observações que for testemunhando, participando ativamente nas soluções a encontrar, e sobretudo com muita vontade de regressar para continuar a sua atualização ao longo da vida! Pretende-se que o profissional farmacêutico, independentemente da sua especificidade, tenha adquirido na FFUL um perfil em que a atividade investigacional seja uma constante, a par com uma motivação intrínseca para uma contínua aprendizagem e atualização. A bem da qualidade dos serviços em saúde que lhe compete prestar à Sociedade global em permanente evolução.

A ampliação das instalações da FFUL, atualmente em curso, permitirão a expansão das atividades de investigação, formação pós-graduada e prestação de serviços à sociedade, particularmente em áreas com potencial para crescer, como a ciência regulamentar, o ambiente, a pesquisa de novos fármacos e o reposicionamento dos existentes.

Através da FFUL, queremos que o Farmacêutico do futuro apareça reforçado na Sociedade pelo reconhecimento social, profissional, nas suas competências em saúde nos Laboratórios, nas Farmácias, nos Hospitais, nas Empresas, nas Agências Reguladoras e nas Instituições Públicas envolvidas nas políticas da Saúde.

Através deste reforço e pelo reconhecimento que merecemos e queremos expandir, a nossa primeira ambição para o futuro é que, com base na qualidade e diversidade da oferta formativa e consequente estímulo profissional, as vagas para os nossos cursos e laboratórios em cada ano sejam preenchidas na sua totalidade com os Estudantes que coloquem a FFUL e as Ciências Farmacêuticas como a sua primeira opção formativa!



Investigação do Departamento de Química de Aveiro atinge nível record

Perspetiva Atual em entrevista ao Prof. Doutor Armando Silvestre, diretor do Departamento de Química da Universidade de Aveiro (DQUA).



Prof. Doutor Armando Silvestre, diretor do DQUA

Perspetiva Atual (PA): Quais os fatores que distinguem o DQUA na formação das suas áreas de saber em Portugal?

Armando Silvestre (AS): O DQUA ministra formação nas áreas da Bioquímica, Biotecnologia, Engenharia Química e Química, ao nível da Licenciatura, Mestrado e Doutoramento. Os planos de estudo dos cursos do DQUA foram pensados para, além de uma sólida formação científica, dotar os alunos de uma sólida formação experimental, e de competências gerais que respondam às exigências crescentes do mercado de trabalho, e que lhes permitam continuar a evoluir científica e profissionalmente ao longo da vida, respondendo aos grandes desafios científicos e tecnológicos que a nossa sociedade enfrenta com vista a um futuro mais sustentável. Procuramos rever estes planos de estudo quando necessário, para os manter atuais e apelativos. Aliás, no ano letivo 2021-2022 entrarão em funcionamento os novos planos de estudo de todas as Licenciaturas e Mestrados do DQUA.

Além disso, procuramos que exista uma forte interação com as empresas, o que é bem ilustrado, por exemplo, pelo facto de mais de metade dos nossos alunos de Mestrado desenvolver a sua Tese em ambiente empresarial, o que em geral tem forte impacto na sua empregabilidade.

PA: Em que medida poderemos afirmar que a formação ministrada e as condições físicas e humanas disponibilizadas se distinguem no panorama nacional e internacional?

AS: A existência de um corpo docente altamente qualificado e motivado e de instalações laboratoriais e equipamentos modernos são aspetos fundamentais para garantir uma formação universitária de grande qualidade. Igualmente importante é que estas condições estejam associadas ao desenvolvimento de atividade de investigação científica de alta qualidade. A atividade de investigação é profundamente estimulante e motivadora para os docentes e investigadores, mas também para os alunos! A atividade de inves-

tigação, é pela sua natureza geradora de uma modernização e atualização constantes, que se reflete obviamente no parque de equipamentos e condições laboratoriais, mas acima de tudo nas competências de professores e investigadores. Sendo o DQUA uma referência a nível nacional e internacional pela qualidade da investigação que desenvolve, isso resulta obviamente em condições físicas e humanas excelentes.

PA: Podemos afirmar que o ensino ministrado se alimenta da relação que a Escola mantém com a comunidade?

AS: Sem dúvida, e em múltiplas vertentes: por um lado, e como já referi os planos de estudo dos nossos cursos e a formação que ministramos procuram responder às necessidades da sociedade. Por outro lado, a sociedade, e as empresas em particular, trazem-nos frequentemente desafios a que precisamos de responder quer em termos de investigação quer em termos de formação. Responder a esses desafios é extremamente importante para as empresas, mas também para a instituição e para a evolução da sua oferta formativa, e para empregabilidade dos alunos. É uma relação ganhadora.

Procuramos também estabelecer laços estreitos com as escolas e com a sociedade em geral. Esta ligação é essencial para promover a cultura científica da nossa sociedade, e, em especial, dos públicos mais jovens. Talvez nunca como neste último ano tenha sido tão evidente a importância da ciência na procura de respostas para os desafios da nossa sociedade. Mas também nunca foi tão evidente a importância de a ciência se fazer compreender e ser aceite pela sociedade.

Finalmente a relação com a sociedade e com os decisores políticos é também essencial no delinear dos caminhos a seguir ao nível da investigação, de forma a dar resposta às necessidades da sociedade. Os desafios que a economia e a sociedade enfrentam, quer atualmente, quer a longo prazo (em especial com as alterações climática) são bem o espelho de como vai ser fundamental trabalharmos em conjunto e todos com um rumo comum.

PA: Como programa o departamento a sua atividade de investigação a longo prazo?

AS: Como já referi, a investigação e a produção de conhecimento científico é o grande pilar do DQUA. A investigação que desenvolvemos procura no geral responder a grandes desafios sociais (hoje qualquer projeto de investigação tem desde o início que explicar claramente como vai contribuir para os desafios de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas). Além disso, o desenvolvimento de investigação fundamental, que tenha por objetivo a compreensão de aspetos mais fundamentais, é igualmente considerado, porque é essencial ao progresso do conhecimento, e muitas vezes o motor de grandes desenvolvimentos subsequentes, que nem sempre são previsíveis.

Finalmente, desenvolvemos muitos projetos de investigação mais aplicada que procuram responder a desafios e necessidades específicas de empresas nacionais e internacionais, contribuindo diretamente para a melhoria dos seus processos e para o crescimento económico.

Toda a atividade de investigação do DQUA é enquadrada nos três Laboratórios Associados em que os Investigadores e Professores estão enquadrados, nomeadamente o CICECO, o CESAM e o LAQV-REQUIMTE. Durante o último ano, estiveram em curso cerca de 120 projetos de investigação que vão, entre outras fontes, desde projetos com empresas, projetos financiados pela FCT até aos projetos Europeus, como são os projetos H2020 e sobretudo as prestigiadíssimas bolsas do European Research Council- ERC, destacando-se aqui a conquista de mais duas bolsas deste tipo por investigadores do DQUA em 2020.

Esta intensa atividade, torna o DQUA num dos mais produtivos do país, e isso demonstra-se pelo facto de, durante 2020, a nossa produtividade científica ter atingido o valor record de 620 artigos científicos na sua vasta maioria em revistas de grande prestígio, e também na submissão de 16 patentes.

É fundamental referir que toda esta atividade só é possível com um grupo de professores e investigadores, mas também com o envolvimento de alunos de Mestrado e Doutoramento, altamente qualificado e motivado.



ensino presencia. Também o teletrabalho! Este pode, em muitas situações, ser uma ferramenta importante se devidamente articulado com o trabalho presencial. Obviamente nada substitui o contacto com as pessoas, seja no ensino, seja nas reuniões, seja nos congressos científicos. Mas haverá certamente um meio termo de que todos beneficiaremos.

Além disso, foram dados alguns passos importantes na digitalização de muitos processos e procedimentos o que tem um enorme potencial para aumentarmos a eficácia do nosso trabalho.

PA: Quais as grandes apostas do DQ para o próximo ano letivo?

AS: Pretendemos fazer mais, mas sobretudo fazer melhor!

O próximo ano trará novidades ao nível do ensino com o arranque dos novos planos de estudo de todos os Cursos de Licenciatura e Mestrado ministrados no DQUA. Vamos continuar também a fazer uma modernização significativa dos meios laboratoriais para o ensino.

Além disso, entrará em funcionamento um Mestrado Erasmus Mundus: o Mestrado em Catálise Sustentável - SuCat, conjuntamente com as Universidades de Poitiers e de Rovira Virgili. Vai ser uma contribuição importante para a internacionalização do DQUA.

Ao nível da investigação, além de novos projetos de carácter fundamental, quer nacionais quer internacionais, que procuraremos iniciar, colocam-se grandes desafios no apoio à modernização das empresas nacionais, como resposta à crise económica gerada pela pandemia. O DQUA está a envolver-se desde já, de forma muito ativa, com o tecido empresarial de forma a ser um ator determinante nesse processo.

PA: Ao nível da internacionalização em que mercados têm tido mais sucesso?

AS: A internacionalização é uma aposta central do DQUA, quer ao nível da investigação quer ao nível da formação. Ao nível da investigação, uma percentagem elevada da atividade é feita em rede com instituições de referência um pouco por todo o mundo. Só assim é possível desenvolver investigação de qualidade.

Ao nível da formação, a internacionalização desenrola-se, seja no que se refere à mobilidade dos nossos alunos, de forma a adquirirem uma experiência internacional, seja pela receção de alunos estrangeiros.

A mobilidade de alunos de Licenciatura e Mestrado faz-se, essencialmente, através do Programa Erasmus, e, nessa perspetiva, recebemos e enviamos alunos essencialmente para o espaço europeu. Procuramos igualmente a este nível receber alunos dos países de expressão portuguesa.

Ao nível da formação Doutoral, recebemos alunos das origens mais diversas (o que decorre muito da extensa rede de colaborações ao nível da investigação), mas existe claramente uma predominância de alunos de origem brasileira, e dos países do norte de África. No que se refere aos nossos alunos de Doutoramento a existência de uma experiência internacional passou a ser uma parte essencial da sua formação. Neste caso, procuramos que essa experiência seja feita nas melhores universidades um pouco por todo o mundo, embora naturalmente, a maior parte das vezes isso ocorra no espaço europeu.

PA: Em plena pandemia, quais os desafios que as contingências impostas apresentaram à atividade do Departamento?

AS: Este período foi um grande desafio. O nosso grande objetivo foi criar condições para que, com todas as regras sanitárias em vigor, e preservando a segurança de todos, fosse possível continuar a ministrar a melhor formação aos nossos alunos, e manter a atividade de investigação.

Estou certo de que conseguimos! Não só constatamos um grande apreço dos nossos alunos pelo trabalho desenvolvido, como, ao nível da investigação, o ano de 2020 foi o mais produtivo de sempre.

PA: Existem dinâmicas geradas neste contexto que podem ser aproveitadas para futuro?

AS: Este período exigiu de todos uma grande capacidade de adaptação, na forma de nos organizarmos, de comunicarmos e de trabalharmos. Ainda que todos estejamos desejosos de voltar à atividade presencial, creio que há muitas aprendizagens que devem ser aproveitadas. Desde logo a valorização das ferramentas de ensino à distância como complemento do



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



LICENCIATURAS - MESTRADOS - DOUTORAMENTOS
Departamento de Química

LICENCIATURAS

Bioquímica¹
Biotecnologia¹
Ciências do Mar*¹
Química¹

MESTRADOS

Bioquímica¹
Biotecnologia¹
Ciências do Mar e Atmosfera*¹
Engenharia Química¹
Química¹
Functionalised Advanced Materials Engineering*
SuCat- Mestrado em Catálise Sustentável *

DOUTORAMENTOS

Bioquímica
Biorrefinarias*
Biotecnologia*
Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição*
Engenharia Química
Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química*
Nanociências e Nanotecnologia*
Química
Química Sustentável*

*Em parceria com outras unidades orgânicas ou instituições

¹Novos planos de estudo a partir do ano letivo 2021/2022

<http://www.ua.pt/dqua/>
<https://www.facebook.com/dquaveiro>

OFERTA FORMATIVA PÓS GRADUADA

CANDIDATURAS ABERTAS 2021/2022

2.º CICLO DE ESTUDOS – MESTRADOS

Mestrados área científica predominante em Psicologia

- Mestrado em Intervenções Cognitivo-Comportamentais em Psicologia Clínica e da Saúde
 - Mestrado em Neuropsicologia Clínica: Avaliação e Reabilitação
 - Mestrado em Psicologia Clínica Forense
 - Mestrado em Psicologia Clínica Sistémica e da Saúde
 - Mestrado em Psicologia Organizacional
 - Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento
 - Mestrado Interuniversitário em Neuropsicologia Clínica e Experimental (UL / UM / UC)
 - Mestrado em Psicologia do Trabalho, das Organizações e dos Recursos Humanos (EMJMD | WOP-P - Consórcio europeu)
- <https://www.erasmuswop.org/deadlines-for-students-application/>

Mestrados área científica predominante em Ciências da Educação

- Mestrado em Ciências da Educação
- Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Sociais
- Mestrado em Administração Educacional (reingresso)
- Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária (reingresso)

Mestrados área científica predominante em Serviço Social

- Mestrado em Serviço Social
- Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo (FE-UC / FPCE-UC)

3.º CICLO – DOUTORAMENTOS

Doutoramentos em Psicologia

Doutoramento em Psicologia, áreas de especialização em:

- Neurociência Cognitiva
- Neuropsicologia
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Psicologia Forense
- Psicologia Social e Cognitiva
- Psicologia da Educação e do Desenvolvimento
- Psicologia das Organizações, do Trabalho e dos Recursos Humanos

Doutoramentos em Ciências da Educação

- Especialidade em:
- Educação, Desenvolvimento Comunitário e Formação de Adultos
 - Organização do Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores

Doutoramentos em Serviço Social

- Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social (FCH-UCP / FPCE-UC)
- Mestrado em Serviço Social



FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

20
21
20
22

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**candidaturas
abertas**

**2ª FASE 1 JUNHO
A 16 JULHO 2021**

MESTRADOS

Economia

Gestão

Sociologia

Relações Internacionais /
Estudos da Paz, Segurança
e Desenvolvimento

Contabilidade e Finanças

Dinâmicas Sociais, Riscos
Naturais e Tecnológicos
- **FEUC/FLUC/FCTUC**

Energia para a Sustentabilidade
- **FEUC/FCTUC**

Gestão e Economia da Saúde

Intervenção Social, Inovação
e Empreendedorismo
- **FEUC/FPCEUC**

Marketing

Métodos Quantitativos
em Finanças
- **FEUC/FCTUC**

+ www.uc.pt/feuc/eea/mestrados

DOUTORAMENTOS

Economics
- **FEUC/U. Minho**

Gestão de Empresas

Gestão / Ciência Aplicada à Decisão

Sociologia

Relações Internacionais,
International Politics
and Conflict Resolution
- **FEUC/CES**

Economia Política
- **FEUC/ISEG - UL/ISCTE-IUL**

Pós-Colonialismos
e Cidadania Global
- **FEUC/CES**

Sistemas Sustentáveis
de Energia
- **FEUC/FCTUC/MIT**

Sociologia /
Cidades e Culturas Urbanas
- **FEUC/CES**

Sociology of the State, Law,
and Justice / Sociologia
do Estado, Direito e Justiça
- **FEUC/CES**

+ www.uc.pt/feuc/eea/doutoramentos

MBA / PÓS GRADUAÇÕES

MBA para Executivos

MBA em Marketing

Economia / Diploma de Estudos
Avançados DEA Economia
e Gestão em Organizações
de Saúde EGOS
- **FEUC/ESEnfC**

Economia Social /
Cooperativismo,
Mutualismo e Solidariedade

Energia para a Sustentabilidade /
Curso de Especialização
Avançada
- **FEUC/FCTUC**

Curso de Pós-Graduação
em Gestão e Direção
em Saúde GEDIS
- **FEUC/FMUC/FFUC**

+ www.uc.pt/feuc/eea/diplomas

**Estudar na FEUC
é ganhar o futuro**

 /FaculdadeEconomiaUniversidadeCoimbra

 /feuc_faculdade_economia

AV. DIAS DA SILVA, 165 | 3004-512 COIMBRA
GPS: 40.214698 -8.408988 | +351 239 790 500
EEA@FEUC.PT

www.uc.pt/feuc/eea

1 2  9 0

FACULDADE DE ECONOMIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Universidade de Coimbra



O Departamento de Química (DQ) integra a FCTUC, a maior Faculdade da Universidade de Coimbra, com uma riqueza enorme proveniente da sua diversidade. Ministra ensino em várias áreas da Química, Química Medicinal e Química Forense, e em ensino da Química e da Física, nas quais desenvolve também investigação altamente reputada.

Atualmente, o Departamento conta com modernos laboratórios de ensino, equipamento de ponta e professores com reputação internacional, incluindo vários editores-chefe de prestigiadas revistas científicas internacionais. Nele se situam duas plataformas da UC: uma dedicada à espectroscopia de ressonância magnética nuclear, a outra fazendo parte de um vasto consórcio internacional assentando no uso de Lasers para investigação e em aplicações práticas.

Em que medida poderemos afirmar que a formação ministrada e as condições físicas e humanas disponibilizadas se distinguem no panorama nacional e internacional?

Um ensino de qualidade a nível superior implica que a instituição em que assenta desenvolva uma forte atividade de investigação. Só assim os tópicos são atualizados, de ponta e só assim o equipamento rivaliza com o melhor a nível internacional. O DQ proporciona aos seus estudantes este equipamento ainda durante a sua formação, especialmente no último ano da licenciatura e nos mestrados e doutoramentos. Assim, o estudante aprende ao mesmo tempo que se integra em investigação exigente.

Podemos afirmar que o ensino ministrado se alimenta da relação que o DQ mantém com a comunidade?

A relação do DQ com a comunidade passa pelos cursos ministrados por docentes e investigadores, incluindo ensino à distância, pelo apoio especializado que é prestado à indústria, tanto sob o ponto de vista técnico como de propriedade intelectual e pelas ações de formação que desenvolve, e das quais se destacam as que têm como alvo os professores do Ensino Secundário. Naturalmente que toda esta atividade tem impacto muito positivo na qualidade do nosso ensino. Temos também sido muito ativos na receção de estudantes a nível do básico e secundário, despertando-os para a Química e para a Ciência. Um outro exemplo é a “A Molecular JE”, a Júnior Empresa do DQ, que é uma demonstração clara da criatividade e espírito pioneiro dos estudantes ligados ao DQ. Com já cinco anos de existência, esta empresa tem desenvolvido um leque de atividades assentes em formatos muito variados e atraentes, englobando a Escola Molecular, o Podcast Molecular - Nos Bastidores da Ciência, a organização de workshops de software científico e o desenvolvimento de materiais que apresentam a química aos mais jovens.

Quais as grandes apostas do DQ para o próximo ano letivo?

Uma aposta do DQ passa pela revitalização da formação de professores de Química e Física, dadas as carências de professores a nível nacional.

Ao nível da internacionalização em que mercados têm tido mais sucesso?

A internacionalização do DQ é demonstrada pelo elevado número de estudantes ERASMUS que recebe anualmente, e de projetos com países da lusofonia, nomeadamente do Brasil.



Prof. Alberto Canelas Pais
Diretor do Dep. de Química UC

A produção de conhecimento científico é um dos pilares do Departamento. Em que moldes decorre o trabalho de investigação?

A produtividade científica do DQ é demonstrada pelo elevado número de artigos científicos publicados em cada ano, pelo impacto que estes artigos têm a nível internacional, medidos pelas citações que granjeiam e pelas patentes que têm origem em trabalho de investigação aqui desenvolvido. A maior parte dos docentes e investigadores do DQ desenvolve atividade no Centro de Química, classificado de “Excelente” pela entidade financiadora, que recentemente integrou um Laboratório Associado do qual fazem parte, também, investigadores de centros do Porto e Lisboa.

Quais os projetos em curso?

Os projetos desenvolvidos ao nível do DQ são extremamente variados, indo dos estudos moleculares fundamentais, com a espectroscopia, a química computacional ou a fotoquímica, por exemplo, até à química biológica e ao desenvolvimento e síntese de potenciais fármacos.

Em plena pandemia, quais os desafios que as contingências impostas apresentaram à atividade do Departamento?

Em tempos de pandemia o DQ conseguiu manter um funcionamento invejável, apesar das dificuldades que todos enfrentámos. As aulas à distância funcionaram sem problemas, o mesmo tendo sucedido no modelo semi-presencial ou presencial. As salas de aula, devidamente equipadas, facilitaram muito a ação dos nossos docentes.

Mais informações em:

<https://www.uc.pt/fctuc/dquimica>

<https://business.facebook.com/dquimicauc/>

Canal Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCxSOvDbbkxTIFyTtgIUznnA>



DEPARTAMENTO DE QUÍMICA

Universidade de Coimbra



DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

1º Ciclo – LICENCIATURAS

Química

É um curso que fornece conhecimentos sólidos nas múltiplas vertentes da química e forma profissionais para exercer funções no ensino, investigação científica, desenvolvimento, produção e controlo da qualidade em todas as áreas da química.

Química Medicinal

É um curso de características únicas em Portugal lecionado pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia da UC. Proporciona uma formação alargada que cobre todas as áreas do saber relevantes para a descoberta de novos medicamentos.

2º Ciclo – MESTRADOS



Química

Com uma formação durável e adaptável, os licenciados e mestres em Química integram-se em equipas multidisciplinares e contribuem para a Inovação.



Química Medicinal

Forma cientistas capazes de conceptualizar, desenhar, sintetizar e otimizar novas moléculas com efeitos terapêuticos acrescidos que possam ser parte dos medicamentos do futuro.



Ensino da Física e da Química

Em colaboração com o DFUC e da FPCEUC, visa fornecer habilitação para o ensino da Física e da Química no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.



Química Forense

Em colaboração com o DEMUC, FMUC (INMLCF), FDUC e Polícia Judiciária, visa fornecer preparação para planear, medir e interpretar análises químicas em contexto de investigação forense e criminal. Visa ainda preparar profissionais para responder a problemas complexos de foro multidisciplinar, incluindo Ética e Direito.

3º Ciclo – DOUTORAMENTO EM QUÍMICA

Catálise e Sustentabilidade

Química Teórica e Computacional

Eletroquímica

Química Biológica

Termodinâmica Química

Química Médica

Fotoquímica

Síntese Orgânica

Espectroscopia Molecular

Química Macromolecular



Mais informações em:

<https://www.uc.pt/fectuc/dquimica>

<https://business.facebook.com/dquimicauc/>

Canal Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCxSOvDbbkxTIFyTtgIUznnA>



“A ESAP é uma escola única no panorama nacional”

A Escola Superior Artística do Porto tem desenvolvido um destacável trabalho no âmbito da formação e investigação no ensino superior das artes. Com o Conselho de Direção da instituição, nomeadamente a diretora Prof. Eduarda Neves e os diretores adjuntos Prof. Helena Maia e Prof. Nuno Faleiro, abordámos o ambiente que ali se vive e as mais-valias que o novo edifício trará ao ensino das artes em Portugal.

Perspetiva Atual (PA): Apresente-nos a ESAP. Como tem a Escola crescido em sintonia com a cidade que a acolhe?

Nuno Faleiro (NF): Sediada no centro do Porto, a ESAP é uma instituição com quase 40 anos de atividade. Vocacionada para o ensino superior das artes, a oferta formativa compreende cinco Licenciaturas, três Mestrados, incluindo um Mestrado Integrado em Arquitetura, e vários cursos de Pós-graduação. Nestas quase quatro décadas, a ESAP tem vindo a marcar a sua presença no panorama cultural e educativo da cidade do Porto de modo abrangente e variado, organizando conferências e seminários nacionais e internacionais, exposições, mostras de filmes, encontros e outras atividades abertas a toda a comunidade local e nacional. Inaugurámos recentemente um novo espaço expositivo, a Galeria DÍNAMO, que, mesmo no contexto da pandemia, tem desenvolvido uma programação regular e abrangente.

PA: Agregando várias áreas do ensino artístico de que modo esta interdisciplinaridade beneficia o estudo e o crescimento profissional e humano dos seus discentes?

NF: A ESAP é uma escola única no panorama nacional. A sua oferta formativa articula múltiplas áreas do ensino das artes que geralmente funcionam de maneira autónoma, tanto do ponto de vista institucional como do ponto de vista dos espaços físicos da aprendizagem. Quando um aluno inicia os seus estudos na nossa escola sabe que vai estar exposto a diversas áreas da prática artística e que esse carácter interdisciplinar vai enriquecer a sua experiência de ensino.

PA: Quem são os alunos da ESAP?

NF: Os alunos que escolhem a ESAP têm percursos diversos. Há aqueles que completaram o ensino secundário no ramo das artes ou áreas afins e que desejam prosseguir os seus estudos a nível superior, mas também temos um número considerável de alunos já formados e com carreira profissional estabelecida, que desejam iniciar ou desenvolver o seu estudo das artes a nível avançado. Geograficamente, a maioria dos alunos vem da região norte do país, mas temos cada vez mais alunos provenientes do centro, Brasil e outros países da Europa.

PA: No próximo ano letivo serão inauguradas novas instalações, em que medida irão potenciar o conforto e o desenvolvimento das competências dos estudantes?

NF: As novas instalações da escola representam um marco importante, não só para a vida da instituição, mas também para o ensino das artes em Portugal. Os alunos vão ganhar espaço, com uma área total de quase o dobro da existente, vão poder usufruir de novos equipamentos e áreas de estudo e investigação, num projeto mais acessível e integrado. A ideia central do projeto tem como principal objetivo a realização de um equipamento fortemente caracterizado pela utilização coletiva dos diferentes espaços. Neste sentido, os espaços interiores serão tratados como espaços interligados, flexíveis e polivalentes. Os espaços exteriores serão complementares dos interiores. As obras compreendem a intervenção numa antiga fábrica e a construção de um novo edifício onde se localiza a entrada principal, pela Rua do Major David Magno, em frente à Escola Artística Soares dos Reis. Compreende ainda um novo volume que estabelece a ligação com a Avenida Fernão de Magalhães, onde se localizarão a Galeria para exposições e a Biblioteca da ESAP.

PA: Falamos de uma Escola que cultiva a sua ligação à comunidade? Existem atividades que possamos abordar?

NF: A vida da ESAP está estreitamente ligada à vida cultural e artística da cidade. Para além de organizar atividades regulares abertas a toda a comunidade, como as já referidas, organiza também a Mostra Internacional de Filmes Escolares de Cinema, participa também em vários eventos integrantes da vida cultural do Porto, como, por exemplo no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI). De 29 de junho a 16 de julho, a ESAP organiza um conjunto de Seminários de Verão que contam com a participação de artistas de renome internacional.



Render das novas instalações da ESAP

PA: Em que medida a filosofia de ensino permite à Escola estar presente na esfera global?

NF: A ESAP é uma instituição aberta ao mundo que acolhe estudantes, profissionais das artes e da cultura, bem como investigadores nacionais e estrangeiros. A internacionalização da escola articula-se através de uma rede de parcerias com instituições internacionais de investigação e ensino, sediadas na Europa e América do Sul. Foi a consolidação dessa rede que, no contexto de pandemia, nos permitiu oferecer uma pós-graduação em regime misto (blended learning) em parceria com a Critical Concrete e co-organizar um conjunto de seminários online com o New Center of Reseach & Practice.

PA: Quais as parcerias criadas e o seu objetivo no plano estratégico da ESAP?

NF: A escola mantém toda uma rede local de parcerias e colaborações que pretende manter e alargar, como, por exemplo, com o Espaço Mira, o Teatro Rivoli ou a Galeria Municipal do Porto. É natural que, com a nova localização, se estabeleçam novas cumplicidades a nível local. Por exemplo, a nova ESAP estará a dois passos da Escola Artística Soares dos Reis. Este será, sem dúvida, um fator do estreitamento da relação entre as duas escolas. Uma das linhas fundamentais do nosso plano estratégico será alargar a oferta formativa através das parcerias que mantemos a nível internacional.

PA: Como decorre a investigação na ESAP e de que modo são os estudantes integrados nestes processos?

NF: Na ESAP a investigação é realizada no âmbito dos seus departamentos e unidades de investigação. Assim: O Centro de Estudos Arnaldo Araújo (CEAA), unidade reconhecida e financiada pela FCT, organiza-se em três grupos de investigação, Estudos de Arquitetura, Estudos de Cinema e Arte e Estudos Críticos, o primeiro dos quais acolhe igualmente o trabalho no campo do teatro, e uma linha de investigação que acolhe projetos transversais: Lugar Comum (<http://www.ceaa.pt>).

O Laboratório de Investigação em Arquitetura e Design (LIAD), que enquadra e desenvolve atividades artísticas, científicas e de desenvolvimento tecnológico nas áreas disciplinares da Arquitetura, Construção e Urbanismo (<https://liad.pt>).

A investigação decorre ainda no âmbito dos departamentos - Arquitetura, Artes Visuais, Teatro e Cinema e Teoria e História - que financiam anualmente projetos exploratórios de curta duração, os Projetos ESAP, que envolvem docentes, investigadores e alunos.



Vista da Galeria DÍNAMO, espaço expositivo da ESAP

A integração dos alunos nas equipas dos grupos e projetos de investigação passa pela atribuição de bolsas de Iniciação à Investigação (alunos de 1º ciclo) e de investigação (alunos de 2º ciclo), bem como através de Estágios Creditados de Investigação (ECI).

O CEAA acolhe também bolseiros de doutoramento, pós-doutoramento e investigadores e estudantes de doutoramento internacionais para estadias de investigação.

PA: Existem projetos que possamos destacar?

NF: De entre os vários projetos que têm decorrido e se encontram a decorrer nas unidades de investigação, merecem especial realce o projeto colaborativo transnacional MODSCAPES - Modernist Reinventions of the Rural Landscape (<https://www.modscapes.eu/>), que recebeu financiamento europeu e envolveu 5 instituições de ensino universitário e 3 organismos internacionais, e o projeto de investigação aplicada OPO'ARCH Formal Methods (<https://liad.pt/projectos/opoarch-formal-methods/?lang=pt-pt>). Existem, ainda, projetos nacionais e internacionais que se desenvolvem no âmbito da curadoria de investigação, tais como: Notes on Europe. The dogmatic sleep | Walking Around The Sun. Machines, Spiders and Buccaneers [<https://ceaa-europa.weebly.com/conference.html>] e Without Imago Mundi, A Random Diversion Instead [<https://semimagomundi.weebly.com/conference.html>]

PA: Em tempos de pandemia quais as dinâmicas que podem ser aproveitadas para futuro?

NF: O contexto da pandemia trouxe desafios novos que a escola soube ultrapassar. Um dos passos fundamentais já dado mesmo antes dos sucessivos períodos de confinamento, foi a reformulação da plataforma de gestão dos serviços académicos. Neste momento estamos a finalizar esse processo e contamos ter para o próximo ano letivo uma maior amplitude e agilização na gestão online de todos os processos administrativos. Não obstante a importância do regime presencial no ensino das artes, o que se tornou claro é que, através da disponibilização de um conjunto de ferramentas digitais, é possível implementar um ensino mais acessível, flexível e individualizado.

PA: Quais as grandes apostas da ESAP para o próximo ano letivo?

NF: O próximo ano letivo será marcado pela mudança para as novas instalações. Haverá, com certeza, um período de adaptação. No entanto, pensamos que o novo espaço irá redefinir a implementação da escola na cidade, com a criação de novas zonas e relações de vizinhança, mas também possibilitar uma maior capacidade de atração de alunos, profissionais das artes bem como investigadores nacionais e internacionais.

esap Escola Superior Artística do Porto

OFERTA FORMATIVA
2021-2022

licenciaturas

ARTES PLÁSTICAS E INTERMÉDIA
ARTES VISUAIS - FOTOGRAFIA
CINEMA E AUDIOVISUAL
DESIGN DE COMUNICAÇÃO
TEATRO

mestrados

ARQUITECTURA MESTRADO INTEGRADO
REALIZAÇÃO - CINEMA E TELEVISÃO
ARTES VISUAIS PRÁTICAS ARTÍSTICAS
E INVESTIGAÇÃO

pós-graduações

CINEMA E AUDIOVISUAIS
↳ Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz
CURADORIA, CULTURA URBANA
E PRÁTICAS ESPACIAIS

Largo S.Domingos n. 80, 4050-545 Porto Tel: 22 339 21 30

esap.pt

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa




COORDENAÇÃO CIENTÍFICA
Paulo de Sousa Mendes | FDUL
José Azevedo Pereira | ISEG

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
José Ferreira Gomes | FDUL
Pedro Rino Vieira | ISEG

MASTER IN Law & Management

ANO LETIVO 2021/2022

CANDIDATURAS ABERTAS
ATÉ 30 JUNHO

-  Programa integrado inovador
-  *Case-based learning*
-  Prémios para os 3 melhores alunos

www.lawandmanagement.pt



PARCEIROS ESTRATÉGICOS

FLAD
LUSO-AMERICAN
DEVELOPMENT FOUNDATION

URÍA MENÉNDEZ
PROENÇA DE CARVALHO

Campos Ferreira
Sã Carneiro
CS ASSOCIADOS

 CUATRECASAS

 MORAIS LEITÃO
GALVÃO TELES, SOARES DA SILVA
& ASSOCIADOS

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA
DEPARTAMENTO D
ENGENHARIA CIVIL

LICENCIATURAS

Engenharia Civil
Engenharia do Ambiente

MESTRADOS DE CONTINUIDADE

Engenharia Civil (7 Perfis de Especialização)
Engenharia do Ambiente (2 Perfis de Especialização)

MESTRADOS DE ESPECIALIZAÇÃO AVANÇADA / FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Construção Metálica e Mista
Eficiência Acústica e Energética para uma Construção Sustentável*
Reabilitação de Edifícios
Segurança aos Incêndios Urbanos*
Gestão Sustentável do Ciclo Urbano da Água*
Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica*
Gestão da Mobilidade Urbana*

DOCTORAMENTOS

Engenharia Civil
Engenharia do Ambiente
Construção Metálica e Mista
Engenharia de Segurança ao Incêndio*
Planeamento do Território
Sistemas de Transportes

CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

Curso de Formação Avançada em Acústica de Edifícios
Curso de Especialização em Eficiência Acústica e Energética dos Edifícios*

* Cursos com candidaturas bienais, mas sem abertura de edição letiva em 2021/2022.



**CONSTRÓI AGORA AQUI O TEU FUTURO
CONSTRUIRÁS DEPOIS O FUTURO DE TODOS...**

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA | UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Possibilidades profissionais inesgotáveis num mundo em constante mudança

www.uc.pt/fctuc/dec/

**2021/2022
OFERTA
FORMATIVA**

A
E
N
G
E
N
H
A
R
I
A

Q
U
E

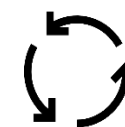
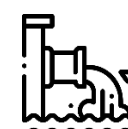
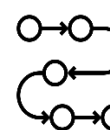
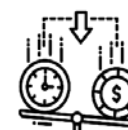
E
S
T
Á

E
M

T
O
D
O

O

L
A
D
O
!



**CANDIDATURAS
ABERTAS !**

Ser **Aluno da Egas Moniz** é uma **Garantia de** **FUTURO**

Mestrados Integrados

- 🎓 **Ciências Farmacêuticas**
- 🎓 **Medicina Dentária**
- 🎓 **Medicina Veterinária **NOVO!****

Licenciaturas

- 🎓 **Ciências Biomédicas Laboratoriais**
- 🎓 **Ciências da Nutrição**
- 🎓 **Ciências da Saúde**
- 🎓 **Ciências Forenses e Criminais**
- 🎓 **Enfermagem**
- 🎓 **Fisioterapia**
- 🎓 **Prótese Dentária**
- 🎓 **Psicologia**
- 🎓 **Saúde e Estatística**

CTeSP

- 🎓 **Análises Químicas e Bioquímicas**
- 🎓 **Gerontologia**
- 🎓 **Microbiologia e Biologia Molecular**

Doutoramento

- 🎓 **Ciências Biomédicas**
- 🎓 **Medicina Dentária **NOVO!****

 **/uegasmoniz**

 **/uegas**



**RESIDÊNCIA
DISPONÍVEL
NO CAMPUS**



WWW.EGASMONIZ.COM.PT 